Relatório de Autoavaliação

2020/2021

Equipa de Autoavaliação:
Ana Branco, Ana Cecília Sousa, Ana Duarte, Ana Pereira, Andreia Oliveira, Bruno Monteiro, Carla Trigo, Cláudia Gaveta, Joana Colaço, Joana Lages, Maria Santana, Miguel Bento, Sandra Rosa, Sandra Sanches
Consultoria externa:
Melissa Marmelo & Associados, Lda.

Lisboa, janeiro de 2021

MMA © 2011

Índice

Índice de Siglas 4
Índice de Figuras 5
Índice de Gráficos 6
Índice de Tabelas 8
1. INTRODUÇÃO 9
2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE 11
3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEGV 12
3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação 12
3.2. Modelo e instrumentos de autoavaliação utilizados 13
3.3. Metodologia adotada 16
3.3.1. Enquadramento 16
3.3.2. Etapas do processo de autoavaliação 17
3.3.3. Questionários 19
3.3.4. Grelha de Autoavaliação 22
3.3.4.1. Enquadramento 22
3.3.4.2. Resultados académicos avaliados 24
3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação 31
3.4.1. Enquadramento 31
3.4.2. Análise dos resultados globais da autoavaliação 31
3.4.2.1. Grelha de Autoavaliação 31
3.4.2.2. Questionários 35
3.4.2.2.1. Taxa de adesão 36
3.4.2.2.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente 37
3.4.2.2.3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente 40
3.4.2.2.4. Resultados dos questionários das e dos Discentes 43
3.4.2.2.5. Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação 45
3.4.2.2.6. Distribuição das respostas dos questionários 48
3.4.3. Identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria 50
3.4.3.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA 51
3.4.3.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA 58
3.4.3.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS 63

3.4.3.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS 68

3.4.3.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS 75

3.4.3.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO 80

3.4.3.7. CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS 100

3.4.3.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL 105

3.4.3.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE 110

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 115

Bibliografia 122

Índice de Siglas

AA - Autoavaliação

AEGV – Agrupamento de Escolas Gil Vicente

AM - Ações de Melhoria

CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação)

CEB – Ciclo do Ensino Básico

DGAEP – Direção-Geral da Administração e do Emprego Público

EAA – Equipa de Autoavaliação

EE – Encarregados/as de Educação

EFQM – *European Foundation for Quality Management* (Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade)

EIPA - *European Institute of Public Administration* (Instituto Europeu de Administração Pública)

IGEC – Inspeção-Geral da Educação e Ciência

GAA – Grelha de Autoavaliação

NI – Não identificado

PAM – Plano de Ações de Melhoria

PD – Pessoal Docente

PE – Projeto Educativo

PND – Pessoal Não Docente

Índice de Figuras

Figura 1 – Estrutura CAF Educação 15

Figura 2 – Instrumentos de autoavaliação 16

Figura 3 – Etapas do processo de autoavaliação 18

Figura 4 – Cronograma do projeto de autoavaliação 18

Figura 5 – Conceitos chave da GAA 22

Figura 6 – Pontuação dos Critérios de Meios 23

Figura 7 – Pontuação dos Critérios de Resultados 23

Figura 8 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente (3.º Ciclo) 25

Figura 9 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente (2.º Ciclo) 25

Figura 10 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica de Santa Clara 26

Figura 11 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica do Castelo 26

Figura 12 – O alinhamento entre as notas internas atribuídas pela Escola Básica e Secundária Gil Vicente às e aos seus discentes e as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a discentes com resultados semelhantes nos exames 26

Figura 13 – Percentagem de discentes que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos 27

Figura 14 – Percentagem de discentes que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos 27

Figura 15 – Percentagem de discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente que concluem o ensino profissional em três anos ou menos 27

Figura 16 – Percentagem de discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente que concluem o 2.º ciclo em dois anos 28

Figura 17 – Percentagem de discentes da Escola Básica de Santa Clara que concluem o 1.º ciclo em quatro anos 28

Figura 18 – Percentagem de discentes da Escola Básica do Castelo que concluem o 1.º ciclo em quatro anos 28

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (pessoal docente) 17

Gráfico 2 – Médias das classificações atribuídas pela EAA por critério e ciclo 32

Gráfico 3 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA no 2º e 3º CEB e Ensino Secundário 33

Gráfico 4 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA no 1º CEB 34

Gráfico 5 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA na Educação Pré-escolar 34

Gráfico 6 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo e ciclo 36

Gráfico 7 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério e ciclo 37

Gráfico 8 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário 38

Gráfico 9 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 1º CEB 38

Gráfico 10 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD da Educação Pré-escolar 39

Gráfico 11 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério e ciclo 40

Gráfico 12 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos Assistentes Técnicos 41

Gráfico 13 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos Assistentes Operacionais do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário 41

Gráfico 14 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos Assistentes Operacionais do 1º CEB 42

Gráfico 15 – Médias das classificações globais atribuídas pelas e pelos discentes por ciclo 43

Gráfico 16 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos discentes do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário 43

Gráfico 17 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos discentes do 1º CEB – 4º ano 44

Gráfico 18 – Distribuição dos pais/encarregados de educação por habilitações académicas 45

Gráfico 19 – Médias das classificações globais atribuídas pelas e pelos encarregados/as de educação por ciclo 45

Gráfico 20 – Médias das classificações globais atribuídas pelas e pelos encarregados/as de educação por habilitações académicas 46

Gráfico 21 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos encarregados/as de educação do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário 46

Gráfico 22 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos encarregados/as de educação do 1º CEB 47

Gráfico 23 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos encarregados/as de educação da Educação Pré-escolar 47

Gráfico 24 – Distribuição das respostas das e dos inquiridos/as, nos intervalos da escala, por ciclo 48

Gráfico 25 – Distribuição das respostas das e dos inquiridos/as, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário 48

Gráfico 26 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 1º CEB 49

Gráfico 27 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Educação Pré-escolar 49

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1 51

Tabela 2 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 1 55

Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2 58

Tabela 4 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 2 61

Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3 63

Tabela 6 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 3 66

Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4 68

Tabela 8 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 4 72

Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5 75

Tabela 10 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 5 78

Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6 80

Tabela 12 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 6 94

Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7 100

Tabela 14 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 7 103

Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8 105

Tabela 16 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 8 109

Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9 110

Tabela 18 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 9 114

1. INTRODUÇÃO

A qualidade, a avaliação e a excelência, estão bastante presentes no debate corrente sobre a educação no seio da União Europeia. A expansão e globalização dos sistemas educativos, a exigência da avaliação da qualidade do ensino e a obrigatoriedade da prestação de contas (*accountabillity*) são algumas das razões para, nos dias de hoje, merecerem especial atenção no mundo da educação.

Efetivamente, as organizações internacionais de referência (União Europeia e a OCDE) têm realizado estudos e recomendações sobre a qualidade nas escolas. As recomendações do Conselho da União Europeia e do Parlamento Europeu produzidas em 2001 realçaram a necessidade de incentivar a autoavaliação das organizações escolares como método para promover a aprendizagem e melhorar o seu desempenho e qualidade.

Em Portugal, pode dizer-se que é com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), designada por "Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior", que a avaliação interna e a avaliação externa se tornam obrigatórias, reconhecendo a importância destes mecanismos de regulação na melhoria do desempenho das organizações escolares (Clímaco, 2005).

Nos termos da lei, o objetivo principal é o de promover a melhoria, a eficiência e a eficácia, a responsabilização e a prestação de contas, a participação e a exigência e a informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Portanto, a avaliação (seja autoavaliação e/ou avaliação externa) constitui-se um importante instrumento de produção de conhecimento sobre as diferentes áreas de uma organização escolar, incontornável no atual sistema educativo.

O programa nacional de avaliação externa das escolas levado a cabo pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) com início em 2006 e a Portaria n.º 1260/2007, de 26 de setembro (atualmente alterada para a Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto) vieram reforçar a necessidade de as organizações escolares adotarem dispositivos e práticas de autorregulação. Mais tarde em 2008, o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, preconiza o novo modelo de gestão das organizações escolares, no sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar e que foi alterado para o Decreto-lei n.º 137/2012 de 2 de julho.

A pressão colocada pela legislação e o interesse efetivo das organizações escolares em quererem melhorar a qualidade do seu serviço educativo, fizeram com que a autoavaliação fosse considerada um meio de aprendizagem organizativa e de resposta à avaliação externa efetuada pela IGEC. No final de 2016 foi publicado o Despacho n.º 13342/2016, de 9 de novembro, que criou o Grupo de Trabalho de Avaliação Externa das Escolas. Este Grupo teve como missão analisar os referenciais e metodologias do Programa de Avaliação Externa de Escolas existente com vista a propor um modelo a utilizar na avaliação externa dos estabelecimentos de educação e ensino a partir do ano letivo 2018/2019 (terceiro ciclo de avaliação externa). Este novo Modelo do Terceiro Ciclo da Avaliação Externa das Escolas avalia também a atuação das organizações escolares no âmbito do Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Assim, o novo paradigma da Educação estabelecido pela atual legislação impõe uma avaliação centrada nos processos de mudança a nível pedagógico e curricular, com o objetivo da melhoria das aprendizagens e do sucesso das e dos discentes.

Para Carapeto e Fonseca (2005) a primeira etapa é determinar o estado atual da organização (diagnóstico) e depois definir o caminho que deve ser seguido (ações de melhoria). Dito de outro modo, a autoavaliação destina-se a analisar e descrever o estado atual da organização escolar, apoiar as decisões sobre esse diagnóstico e medir os níveis de concretização dos objetivos do Projeto Educativo (PE). Independentemente do modelo escolhido, a autoavaliação deve ser sensível ao contexto da organização escolar e orientada pelas prioridades constantes nos seus documentos estruturantes, ou seja, uma avaliação adaptada à sua dimensão educativa e cultural, ao seu ritmo e em função dos recursos disponíveis para o desenvolvimento do respetivo processo.

A pouca formação existente na área de autoavaliação, a falta de recursos humanos e de tempo, levam a que diversas organizações escolares recorram ao apoio de agentes externos com o saber técnico sobre a avaliação, sistemas de gestão de qualidade, processos de melhoria contínua e trabalho de equipa.

2. CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE [1]

O Agrupamento de Escolas Gil Vicente (AEGV) situa-se no concelho de Lisboa e abrange as freguesias de São Vicente e Santa Maria Maior. Foi criado em 2008 em resultado da reorganização da rede escolar para o ano letivo de 2008/2009 e do redimensionamento dos Agrupamentos de Escolas Patrício Prazeres, Nuno Gonçalves e Baixa-Chiado. Atualmente é constituído por três estabelecimentos de educação e ensino, a saber: Escola Básica e Secundária Gil Vicente (sede do agrupamento), EB1/JI de Santa Clara e EB1/JI do Castelo.

O AEGV encontra-se implantado numa das zonas mais antigas e populares da cidade de Lisboa e é considerada uma das áreas mais pobres e menos letrada da cidade. Predomina uma população envelhecida, maioritariamente com baixo nível de e qualificações profissionais, com empregos no comércio e no setor terciário inferior. É de referir também o número crescente de população imigrante, das mais diversas origens, aumentando a heterogeneidade social, cultural e linguística. Em consequência, o multiculturalismo faz parte da realidade das escolas do agrupamento.

Quanto ao grau de escolarização dos encarregados de educação, 24% não concluiu o 3.º Ciclo, 23% conclui-o, 33% tem uma escolaridade de nível secundário e há apenas 20% com habilitações de nível superior.

Relativamente à Ação Social Escolar, verifica-se que 42% dos alunos da escola sede são subsidiados, 51% e 46% dos que frequentam os outros dois estabelecimentos de ensino são, respetivamente, igualmente subsidiados. Verifica-se ainda que a maioria está abrangida pelo escalão mais elevado (A), nas EB1/JI e na escola sede.

Do total de alunos, cerca de 10% tem necessidades educativas especiais de carácter permanente. Para dar resposta a casos de alunos portadores de multideficiência, a EB1 de Santa Clara integra uma Unidade de Multideficiência e, a partir desde o ano letivo 2019/2020 foi criada uma Unidade de Multideficiência na escola sede.

[1] A caracterização do AEGV foi baseada no Projeto Educativo de 2018/2021.

O AEGV é composto por um total de cerca de 1100 alunos desde a educação pré-escolar ao ensino secundário e dispõe de 122 docentes e 40 funcionários.

3. O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO NO AEGV

3.1. Constituição da Equipa de Autoavaliação

A direção do AEGV apostou na nomeação de um novo coordenador da Equipa de Autoavaliação (EAA) que, por sua vez, procurou constituir um grupo de trabalho que fosse representativo de toda a comunidade educativa. O objetivo foi criar uma equipa eficaz e simultaneamente apta a transmitir uma perspetiva exata e detalhada, tanto quanto possível, da organização escolar.

A EAA tem contado com o apoio de uma entidade externa que tem assumido funções de formação, validação e acompanhamento do projeto de autoavaliação.

A EAA deste ano letivo é constituída pelos seguintes elementos:

- Coordenador da EAA
  - Miguel Bento
- Representante da Direção
  - Ana Duarte
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
  - Ana Branco (Pré-escolar)
  - Ana Pereira (1.º ciclo)
  - Andreia Oliveira (Educação para a Cidadania)
  - Cláudia Gaveta (Diretores de Turma)
  - Sandra Rosa (Educação Especial)
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
  - Bruno Monteiro (Assistente Técnico)
  - Sandra Sanches (Assistente Operacional)
- Representantes dos Alunos
  - Ana Cecília Sousa (Aluna do secundário)
  - Maria Santana (Aluna do 3.º ciclo)
- Representantes dos Pais/Encarregados de Educação

- Carla Trigo (Encarregado de Educação 3º ciclo/secundário)
- Joana Colaço (Encarregado de Educação 2º ciclo)

- Representante da comunidade local
  - Joana Lages – Mulheres na Arquitetura (Amigo crítico)

3.2. Modelo e instrumentos de autoavaliação utilizados

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Lei do Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior) não estabelece o modelo de autoavaliação que as organizações escolares devem adotar, contudo o artigo 7.º menciona que o "processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados".

Não existindo nenhuma imposição da Lei nº 31/2002 e da IGEC das organizações escolares implementarem um determinado modelo de autoavaliação, estas podem decidir o seu caminho. Por outro lado, as organizações escolares muitas vezes têm incertezas quanto à escolha do modelo. Os seus documentos estruturantes auxiliam essa tomada de decisão, principalmente ao que se pretende avaliar e o objetivo com que se avalia.

O objetivo principal é conhecer para melhorar, tanto ao nível organizacional, curricular e pedagógico, integrando a autoavaliação como uma prática sistemática e sustentada que permita aos órgãos de direção, administração e gestão tomar decisões fundamentadas.

De facto, a organização escolar deve ser um espaço reflexivo, participativo e de aprendizagem constante, promotora da inovação no ensino e aprendizagem e ao nível da gestão escolar.

Com a criação do modelo CAF (*Common Assessment Framework*) em 2000, ou seja, dois anos antes do surgimento da Lei nº 31/2002, muitos diretores consideraram este modelo como uma ferramenta de autoavaliação exemplar.

No ano letivo 2017/2018, para elaborar o PE, e no seguimento de um Plano de Acompanhamento da Ação educativa por parte da IGEC, foi necessário proceder à autoavaliação do AEGV. Esta autoavaliação foi feita com base na recolha de dados, quer nos diversos documentos internos do agrupamento, quer na base de dados da MISI, entre os anos letivos 2014/2015 e 2016/2017 e, nalguns casos, até 2017/2018. Foram ainda tidos em conta os resultados de uma consulta alargada à comunidade escolar e educativa, feita através da

aplicação de questionários a docentes, discentes, pessoal não docente e encarregados/as de educação.

No ano letivo 2018/2019, implementou-se um Plano de Ações de Melhoria (PAM), bem como o Observatório Pedagógico. O objetivo final foi de analisar e refletir detalhadamente sobre o processo de ensino e aprendizagem, reavaliando as práticas pedagógicas utilizadas, potenciando alterações.

Durante os anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, para além de se continuar com o PAM, sentiu-se a necessidade de adotar o modelo CAF Educação. Sendo 2021 o último ano de vigência do PE, o modelo CAF Educação servirá como uma base de informação sólida para a sua construção.

Quanto às especificidades do modelo CAF, em Portugal recebeu a designação de Estrutura Comum de Avaliação. É reconhecida internacionalmente como metodologia de gestão da qualidade e da melhoria, tendo sido concebida no ano 2000 a partir de um trabalho realizado em cooperação com a EFQM (*European Foundation For Quality Management*), a Academia Speyer (Instituto Alemão de Ciências Administrativas) e o *European Institute for Public Administration* (EIPA). É um modelo mais simplificado e adequado às características e especificidades dos organismos públicos, sendo que o objetivo foi criar um instrumento específico que servisse como base para introduzir a qualidade no setor público (CAF 2006).

A CAF tem vindo a ser progressivamente melhorada e adaptada. Existem várias versões deste modelo, tendo sido apresentada recentemente a CAF adaptada ao setor da educação que se destina a todas as instituições de ensino e formação (CAF Educação 2013).

O modelo CAF Educação consiste na relação de causa-efeito entre os meios (a forma como as atividades/práticas são desenvolvidas) e os resultados (o êxito obtido pela boa aplicação e conjugação dos meios), bem como na informação de retorno (feedback). A figura seguinte ilustra o modelo CAF Educação.



Figura 1 – Estrutura CAF Educação

O modelo está adaptado à realidade escolar, com base na experiência das organizações escolares portuguesas e de acordo com o modelo CAF Educação. O critério dos Processos avalia essencialmente o ensino e aprendizagem (processo chave), o critério 6 foi adaptado para discentes e encarregados/as de educação e o último critério tem em conta os resultados escolares dos últimos anos letivos (mínimo dois anos letivos para analisar a evolução). Adicionalmente, os critérios e subcritérios foram adaptados para a linguagem e conceitos subjacentes ao sistema educativo português.

Assim, a CAF apresenta uma forma estruturada de avaliar a organização escolar, constituindo um ponto de partida para a melhoria contínua da organização, proporcionando momentos de reflexão crítica e construtiva. O uso do modelo de forma sistemática tem permitido as organizações conhecerem a cada momento a sua situação atual, agindo de forma pró-ativa num ambiente em forte mudança e instabilidade.

Além disso, a CAF respeita e aceita outros modelos, permitindo a articulação com polos que desenvolvem outros processos avaliativos. O modelo está em consonância com os objetivos da avaliação externa das escolas levada a cabo pela IGEC, contemplando aspetos comuns.

3.3. Metodologia adotada

3.3.1. Enquadramento

O modelo de autoavaliação do agrupamento resultou da adaptação da CAF 2006 e da CAF Educação. Esta adaptação pressupõe a utilização de dois instrumentos de avaliação que conjuntamente permitem recolher dados para a elaboração do presente diagnóstico do agrupamento, numa perspetiva organizacional e pedagógica.

Neste âmbito, foram aplicados questionários aos elementos que compõem a comunidade escolar (diferentes para cada público-alvo) e, em paralelo, a EAA analisou os indicadores de autoavaliação, identificando evidências que justificassem a pontuação atribuída a cada indicador, critério e subcritério da CAF, tal como apresenta esquematicamente a *figura 2*:



Figura 2 – Instrumentos de autoavaliação

Primeiramente, a EAA definiu os indicadores para os diversos subcritérios, tendo em conta as especificidades do AEGV, através da análise do seu Projeto Educativo, do PAM e do último Relatório de Avaliação Externa e Plano de Acompanhamento (IGEC). Estes indicadores foram alvo de avaliação através de questionários e da grelha de autoavaliação (identificação de evidências recorrendo à pesquisa documental e ao conhecimento de cada elemento da EAA sobre a realidade do agrupamento).

No gráfico seguinte, pode verificar-se a ponderação que a EAA deu a cada critério no caso dos indicadores do pessoal docente. O critério 6 (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação) foi o que obteve uma maior ponderação de avaliação, existindo assim uma centralidade na avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

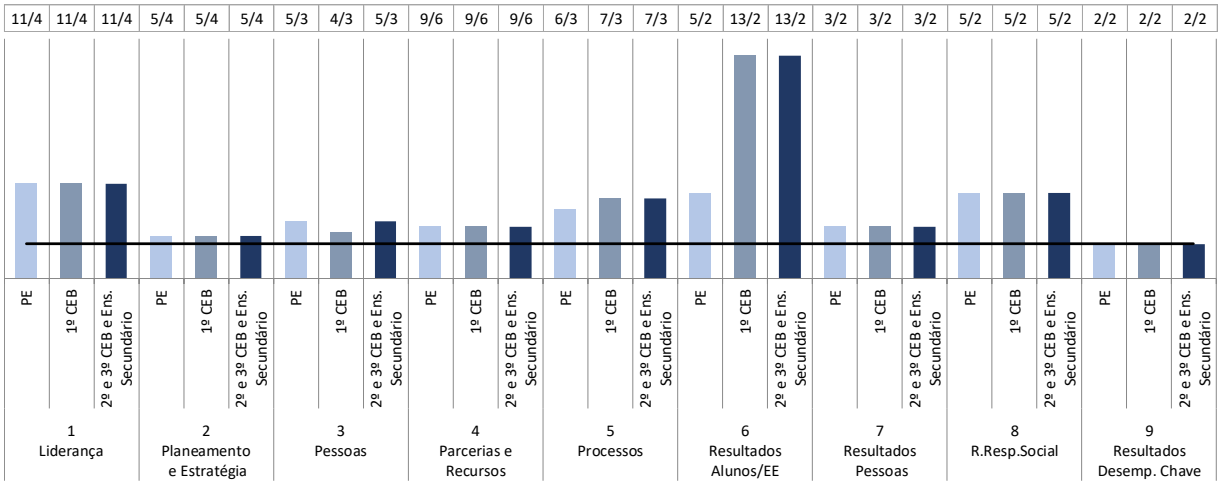


Gráfico 1 – Peso dos indicadores nos critérios da CAF (pessoal docente)

3.3.2. Etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação impõe um planeamento adequado do mesmo, ao ritmo possível da organização escolar e em função dos recursos disponíveis para o seu desenvolvimento.

Após a tomada de decisão de desenvolver este ciclo de autoavaliação, a EAA iniciou o seu planeamento através da elaboração do documento de planeamento estratégico que contém o plano de comunicação da autoavaliação [2]. Este plano inclui a comunicação dirigida a todas as partes interessadas, com especial ênfase ao pessoal docente, pessoal não docente, discentes e encarregados/as de educação.

O plano de comunicação pretende assegurar e disponibilizar de forma periódica e contínua a informação relevante sobre o desenvolvimento dos acontecimentos e impacto das decisões que vão sendo tomadas no processo de autoavaliação.

A figura seguinte apresenta as etapas processo de autoavaliação:

[2] O planeamento estratégico pode ser consultado na página web do agrupamento.



Figura 3 – Etapas do processo de autoavaliação

Deste modo, foi estabelecido o seguinte cronograma do projeto de autoavaliação (diagnóstico) do AEGV (etapa um a nove)[3]:

Etapas	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Reunião sobre o Planeamento Estratégico e Modelo de Autoavaliação CAF Educação																
Definição do Planeamento Estratégico																
Elaboração/seleção de indicadores de autoavaliação e dados de inquirição																
Construção dos questionários																
Reunião da Grelha de autoavaliação																
Sessões de Sensibilização e aplicação de questionários																
Preenchimento da Grelha de autoavaliação																
Tratamento estatístico dos questionários																
Elaboração do Relatório de autoavaliação																
Reunião de entrega do relatório e metodologia de seleção de ações de melhoria																
Seleção das novas ações de melhoria																
Apresentação dos resultados de autoavaliação e das ações de melhoria ao PD e PND (após CG)																

Figura 4 – Cronograma do projeto de autoavaliação

[3] O cronograma foi ajustado a 1 de outubro de 2020 (a aplicação dos questionários foi adiada devido à crise pandémica).

Até ao momento o projeto tem decorrido da seguinte forma:

a) A primeira reunião foi sobre a definição de estratégia do projeto e a implementação do modelo CAF Educação no agrupamento e teve lugar no dia 23 de outubro de 2019. Desta reunião resultou o documento de planeamento estratégico da autoavaliação do AEGV (cronograma do projeto, plano de comunicação, entre outros). Posteriormente, a EAA realizou várias reuniões para a elaboração dos indicadores de autoavaliação (novembro de 2019 a janeiro de 2020);
b) A segunda reunião foi sobre o modo de preenchimento da GAA (grelha de autoavaliação) no dia 10 de fevereiro de 2020. A EAA preencheu a GAA de fevereiro a dezembro de 2020;
c) No dia 13 de novembro de 2020 realizaram-se duas sessões de sensibilização online ao PD sobre o projeto de autoavaliação e a importância da participação responsável de todos os intervenientes no preenchimento dos questionários;
d) Os inquiridos (PD, PND, Discentes e Encarregados/as de Educação) preencheram os questionários num período de cerca de cinco semanas;
e) A entidade externa efetuou o tratamento dos questionários durante o mês de dezembro de 2020;
f) A elaboração do presente Relatório de Autoavaliação ocorreu durante o mês de janeiro de 2021.

3.3.3. Questionários

A EAA decidiu aplicar os questionários online ao universo do pessoal docente, pessoal não docente, discentes e encarregados/as de educação do agrupamento.

Foram elaborados vários tipos de questionários de acordo com o público-alvo e o ciclo:

- PD (Educação Pré-escolar, 1º CEB e 2º e 3º CEB/Ensino Secundário);
- PND (1º CEB e 2º e 3º CEB/Ensino Secundário);
- Discentes (1º CEB – 4º ano e 2º e 3º CEB/Ensino Secundário);
- Encarregados/as de educação (Educação Pré-escolar, 1º CEB e 2º e 3º CEB/Ensino Secundário).

O modelo de questionários resultou da adaptação de um dos questionários disponíveis na página eletrónica da DGAEP (Direção-Geral da Administração e do Emprego Público) e elaborado pelo EIPA e foram construídos através de uma plataforma online da entidade externa.

Os questionários aplicados ao PD e PND do agrupamento incidiram sobre os nove critérios da CAF Educação, com perguntas fechadas onde o inquirido tinha de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pelo inquirido sobre os pontos fortes e as oportunidades de melhoria para cada critério. A escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção *Não sei* (NS).

No dia 13 de novembro realizaram-se as sessões de sensibilização online, cujo objetivo foi de informar de forma eficiente sobre o projeto de autoavaliação, explicar o processo de inquirição (funcionalidade dos botões da plataforma, o período de inquirição, entre outros) e construir a confiança do PD e PND relativamente às alterações e impactos decorrentes da autoavaliação. Posteriormente, foram distribuídos aleatoriamente os códigos com a hiperligação de acesso aos questionários com a informação do período que os inquiridos teriam para responder.

Os questionários aplicados aos discentes (4º ano do 1º CEB e todos os anos do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário) e encarregados/as de educação do agrupamento incidiam sobre o critério 6 (resultados orientados para os discentes e encarregados/as de educação), com perguntas fechadas onde a e o inquirido/a tinha de escolher entre respostas alternativas e perguntas abertas que requeriam uma resposta construída e escrita pela e pelo inquirido/a sobre as oportunidades de melhoria (o que faltava para a opinião muito favorável da ou do inquirido/a). Os questionários incluíam uma área de caracterização estatística (ano de escolaridade do aluno e habilitações académicas das e dos encarregados/as de educação) e a escala utilizada foi uma escala ordinal de 0 a 10 com a opção NS.

Todos os questionários continham as instruções de preenchimento e um pequeno texto de sensibilização para que os inquiridos participassem empenhadamente neste processo. Foi também solicitada a permissão aos pais/encarregados de educação para os seus educandos responderem aos questionários.

As e os diretores/as de turma da escola sede e a Coordenadora do Departamento do 1.º ciclo solicitaram o envelope da sua direção de turma/ turmas do 4.º ano onde se encontravam os

códigos que permitiam às e aos discentes e às e aos encarregados/as de educação, responder aos seus questionários.

Os códigos aos alunos foram facultados no momento de aplicação do questionário e a maioria respondeu dentro do seu horário escolar. Os alunos do ensino secundário podiam responder em casa. Devido à pandemia, no caso dos alunos em isolamento, o diretor de turma/professor titular de turma disponibilizou o código por email.

Quanto às e aos encarregados/as de educação, foi enviado, via email, um esclarecimento relativamente a todo o processo e os códigos foram enviados, através da ou do educando/a, após este/a o retirar aleatoriamente de um saco.

As e os inquiridos poderiam preencher o questionário em qualquer local desde que tivessem acesso a um computador, internet e a hiperligação de acesso e o código.

Adicionalmente, as hiperligações de acesso e o período de inquirição, estiveram disponíveis na página eletrónica do agrupamento.

As respostas aos questionários foram facultativas, anónimas e confidenciais.

A EAA tinha disponíveis códigos extra para cada público-alvo e ciclo, em caso de extravio.

Durante o processo de inquirição *online*, o coordenador da EAA recorreu a um quadro de acompanhamento para verificar o andamento do número de respostas aos questionários por ciclo e público-alvo.

O tratamento estatístico dos questionários foi da responsabilidade da entidade externa. Deste modo, pretendeu-se garantir e dar provas da máxima isenção, anonimato e transparência na análise e tratamento dos questionários.

3.3.4. Grelha de Autoavaliação

3.3.4.1. Enquadramento

A GAA tem como objetivo avaliar os indicadores de autoavaliação definidos pela EAA (por ciclo) e outros indicadores sugeridos pela DGAEP e pelo Infoescolas. Esta avaliação implica uma reflexão da EAA sobre as práticas e resultados do agrupamento, através de várias fontes e processos de recolha de informação (evidências): pesquisa documental, a observação direta, entre outros.

Para cada indicador a EAA indica as evidências atribuindo a respetiva pontuação e no final de cada critério identifica os pontos fortes e oportunidades de melhoria (cada critério tem definido o parâmetro de ponto forte e oportunidade de melhoria).

Para o preenchimento da GAA, a EAA tem de ter presente os seguintes conceitos fundamentais da CAF Educação:

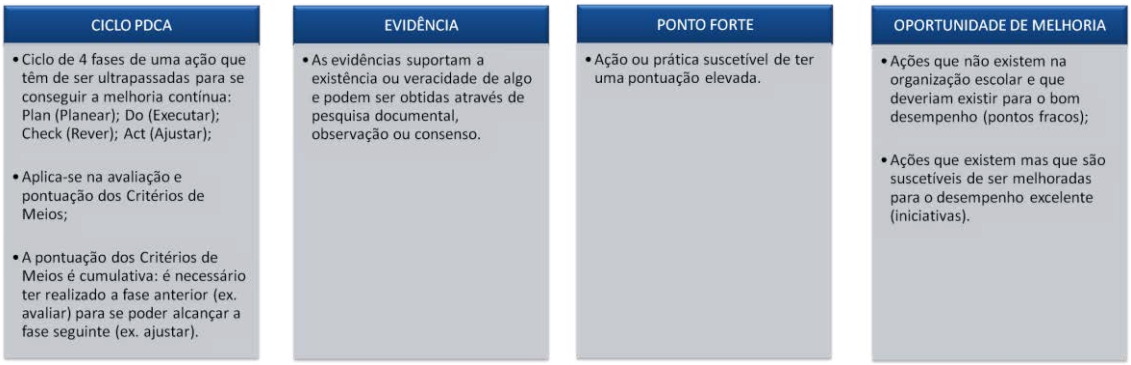


Figura 5 – Conceitos chave da GAA

O sistema de pontuação utilizado é o sistema de pontuação clássico da CAF, com as devidas alterações adaptadas às organizações escolares portuguesas:

Ciclo PDCA	Descrição	Pontuação a usar	
Ciclo PDCA Inexistente	Não há ações nesta área ou não temos informação ou esta não tem expressão	**0**	
P	Existem ações planeadas (ainda que informalmente)	**1**	**Plano**
(Planear)	Existem ações devidamente planeadas	**2**	
D	As ações estão em fase de implementação	**3**	
(Executar)	As ações estão implementadas	**4**	
C	Revimos/avaliámos as ações implementadas (ainda que informalmente)	**5**	**Avaliação**
(Rever Avaliar)	Revimos/avaliámos as ações implementadas, formalmente (existe relatório, ou outro instrumento)	**6**	
A	Com base na revisão/avaliação fizemos alguns ajustamentos	**7**	
(Ajustar)	Com base na revisão/avaliação fizemos os ajustamentos necessários	**8**	
Ciclo PDCA Completo	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente	**9**	**Regularidade**
	Tudo o que fazemos nesta área é planeado, implementado, revisto e ajustado regularmente e aprendemos/comparamos com outras organizações. Estamos num ciclo de melhoria contínua nesta matéria.	**10**	

Figura 6 – Pontuação dos Critérios de Meios

Descrição	Pontuação a usar	
Não há resultados medidos e/ou não há informação disponível (não existem evidências)	**0**	
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa	**1**	**Retrocesso**
Os resultados são medidos e demonstram uma tendência negativa e não foram alcançadas metas relevantes	**2**	
Os resultados demonstram uma tendência estável	**3**	**Estabilidade**
Os resultados demonstram uma tendência estável e algumas metas relevantes foram alcançadas	**4**	
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria	**5**	**Melhoria**
Os resultados demonstram uma tendência de melhoria e a maior parte das metas relevantes foram alcançadas	**6**	
Os resultados demonstram um progresso substancial	**7**	
Os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas	**8**	
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis e todas as metas relevantes foram alcançadas	**9**	**Excelência**
Foram alcançados resultados excelentes e sustentáveis, todas as metas relevantes foram alcançadas e foram feitas comparações sobre todos os resultados-chave com outras organizações relevantes	**10**	

Figura 7 – Pontuação dos Critérios de Resultados

A escala utilizada para o preenchimento da GAA é convertida para a escala de 0 a 100. Neste âmbito, a pontuação tem quatro objetivos principais:

- Fornecer indicações sobre a orientação a seguir para as oportunidades de melhoria;
- Medir o progresso da organização escolar;
- Identificar boas práticas nos critérios de meios e resultados;
- Ajudar a encontrar parceiros válidos com quem aprender.

A pontuação é instrumental, ou seja, permite visualizar a situação do agrupamento nas diferentes áreas, devendo considerar-se que a não obtenção de uma pontuação máxima pode significar que existem áreas onde é necessário intervir e melhorar. O resultado mais importante é a reflexão que esta possibilita: a identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria, assim como o apontar caminhos para a desejada excelência.

3.3.4.2. Resultados académicos avaliados

No *Critério 9 Resultados de Desempenho Chave* a EAA avaliou os dados escolares provenientes de documentação interna do agrupamento e do portal Infoescolas. Os itens avaliados foram os seguintes:

- A taxa de ingresso na universidade
- O número de estágios organizados para os alunos
- A diferença entre as classificações internas e externas (desnivelamento entre as notas internas - CIF e avaliação externa - exames/provas)
- O posicionamento dos "rankings" das provas finais
- O posicionamento dos "rankings" dos exames nacionais
- A percentagem de discentes com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico
- A percentagem de discentes que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos
- A percentagem de discentes que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos
- A percentagem de aulas com coadjuvação pedagógica no 1º CEB
- A percentagem das e dos discentes da escola com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo
- A percentagem das e dos discentes da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico
- A percentagem das e dos discentes da escola que conclui o 1.º ciclo quatro anos após a entrada no 1.º ano
- A percentagem das e dos discentes da escola que conclui o 2.º ciclo dois anos após a entrada no 5.º ano

- A taxa de sucesso das e dos discentes integrados em tutorias
- O número de discentes no Quadro de Excelência
- A percentagem de alunos retidos por faltas
- As taxas de retenção ou desistência

As figuras seguintes apresentam a informação estatística disponibilizada no portal Infoescolas (http://infoescolas.mec.pt) sobre o AEGV.

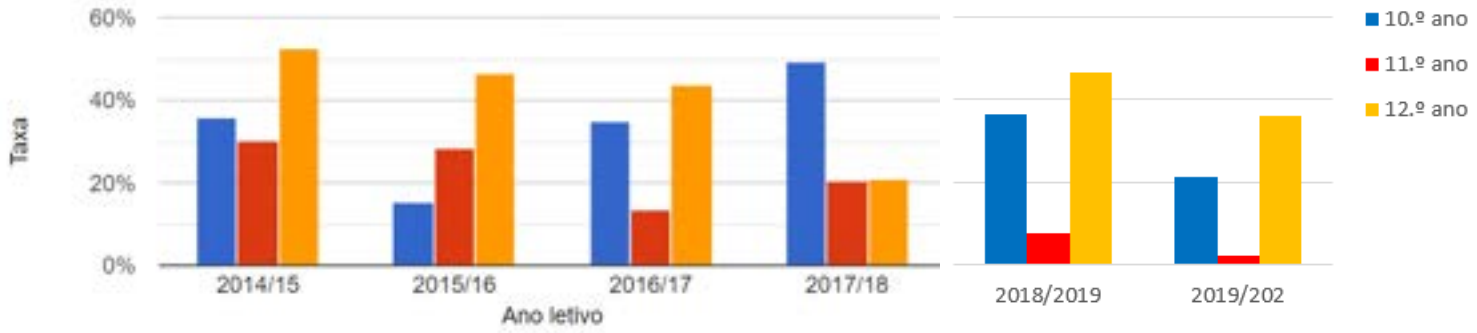


Figura 8 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente (Cursos Científico-Humanísticos)

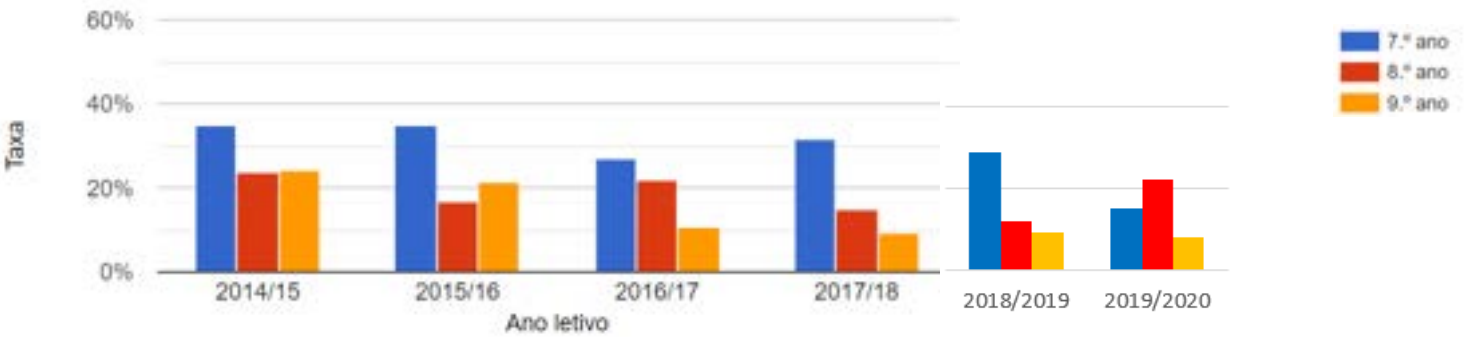


Figura 8 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente (3.º Ciclo)

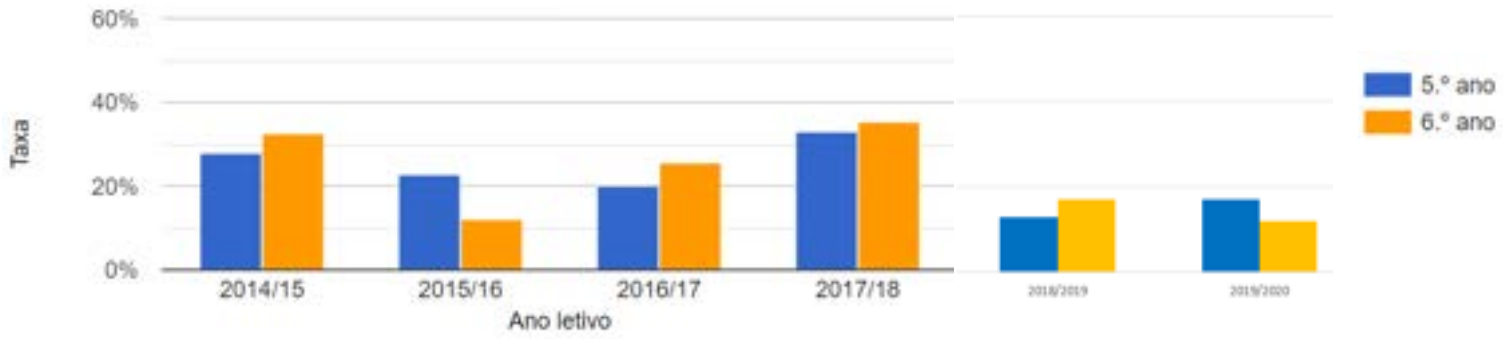


Figura 9 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente (2.º Ciclo)

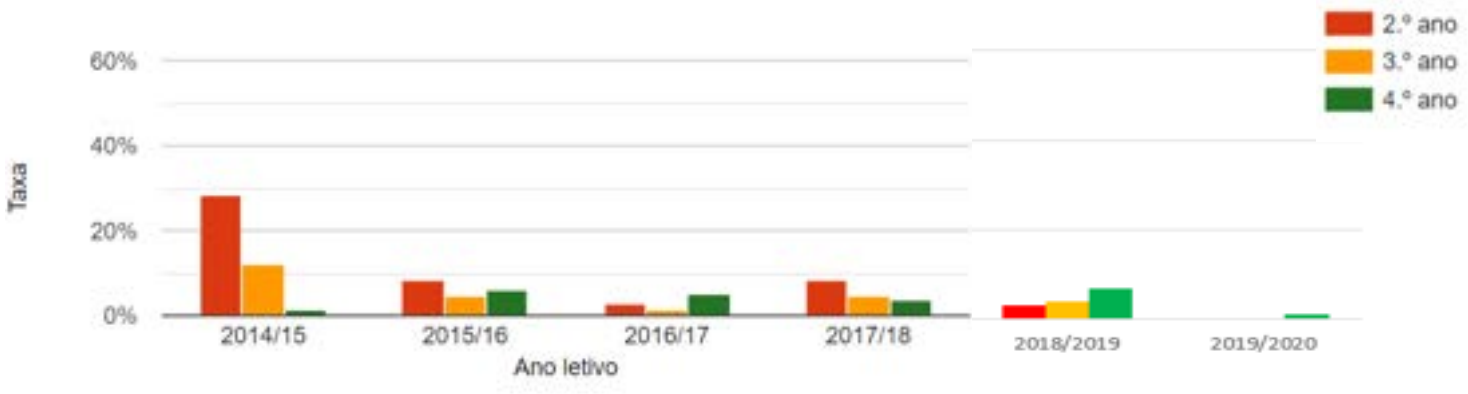


Figura 10 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica de Santa Clara



Figura 11 – Taxa de retenção ou desistência das e dos discentes da Escola Básica do Castelo

Notas internas na escola	2015	2016	2017	2018	2019
desalinhadas ↑↑					
desalinhadas ↑					
alinhadas →	●	●	●	●	
desalinhadas ↓					●
desalinhadas ↓↓					

Figura 12 – O alinhamento entre as notas internas atribuídas pela Escola Básica e Secundária Gil Vicente às e aos seus discentes e as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a discentes com resultados semelhantes nos exames

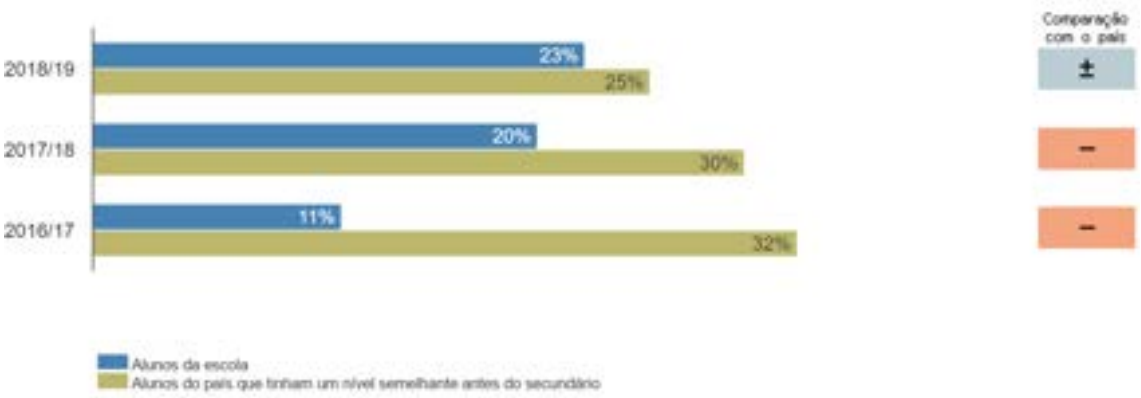


Figura 13 – Percentagem de discentes que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

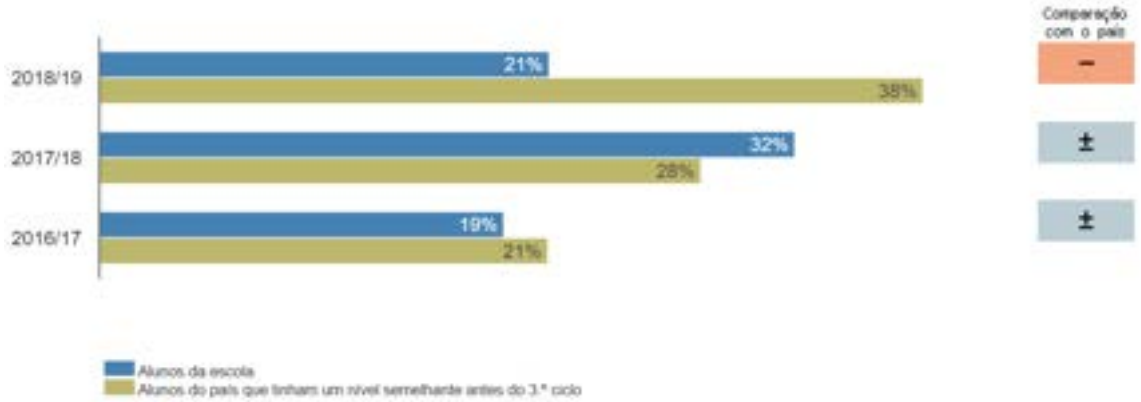


Figura 14 – Percentagem de discentes que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

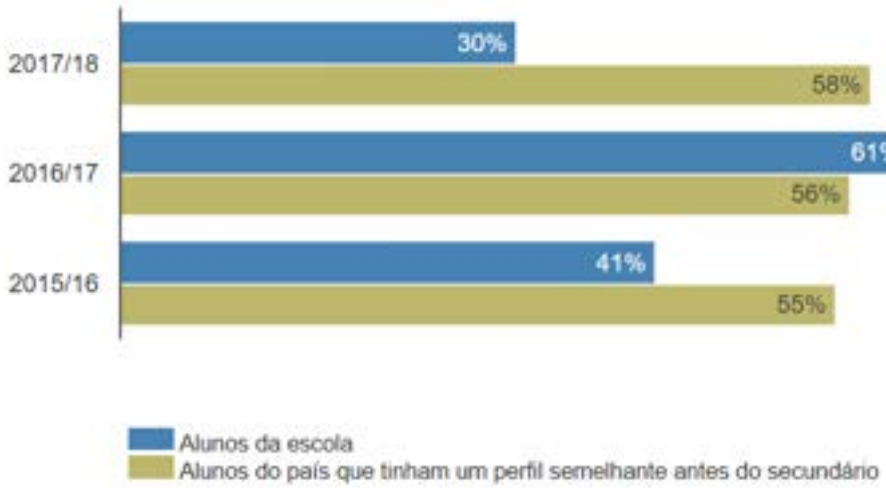


Figura 15 – Percentagem de discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente que concluem o ensino profissional em três anos ou menos

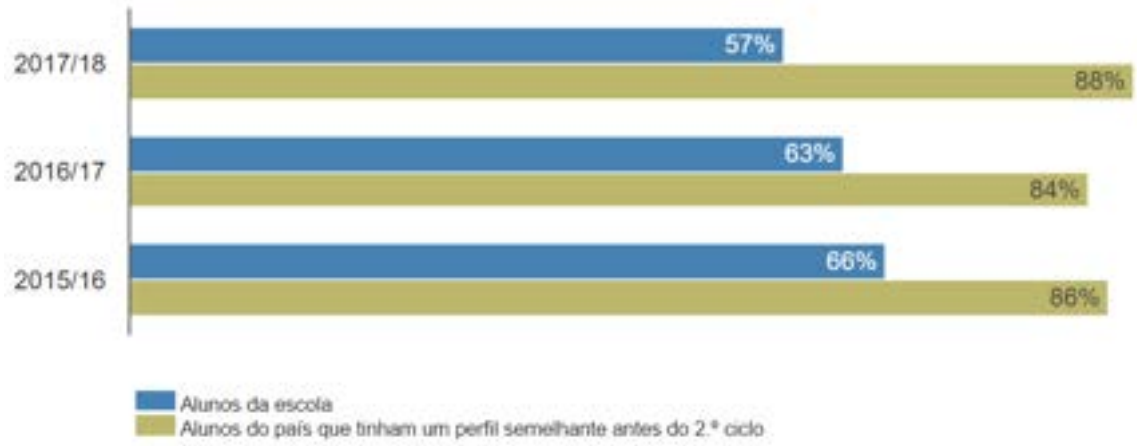


Figura 16 – Percentagem de discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente que concluem o 2.º ciclo em dois anos

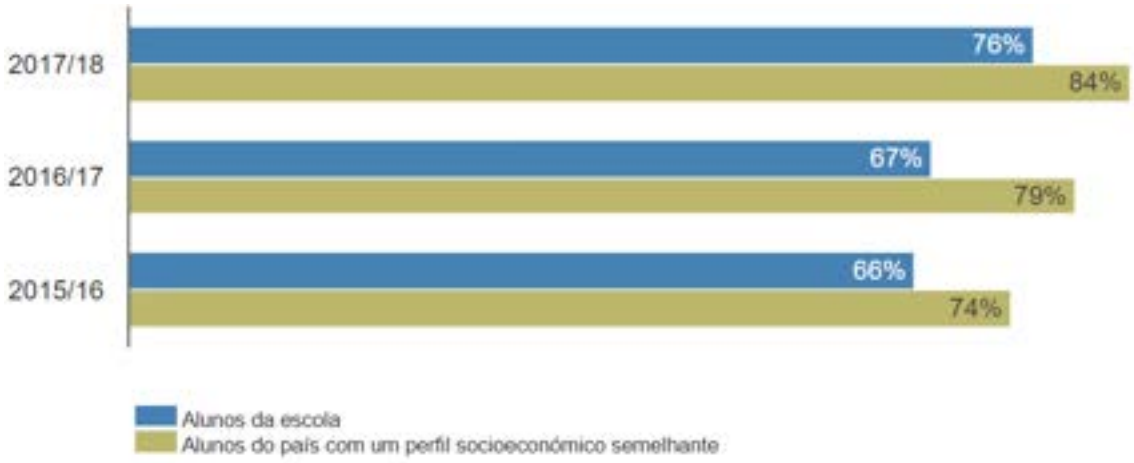


Figura 17 – Percentagem de discentes da Escola Básica de Santa Clara que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

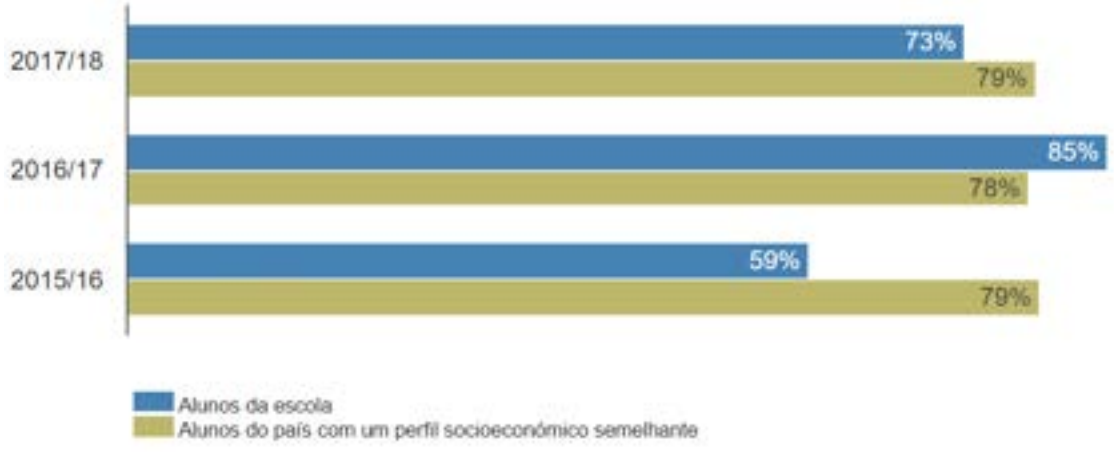


Figura 18 – Percentagem de discentes da Escola Básica do Castelo que concluem o 1.º ciclo em quatro anos

Em relação à taxa de retenção ou desistência das/dos discentes dos 10.º, 11.º e 12.º anos, dos cursos científico-humanísticos, da Escola Básica e Secundária Gil Vicente, verifica-se que no 10.º ano de escolaridade, nos últimos três anos letivos (2017/2018 a 2019/2020), houve uma diminuição da taxa de retenção dos 50% para os 20%, conseguindo assim, uma taxa claramente abaixo da taxa de retenção nacional (29,4%[4]) e da taxa de retenção da área metropolitana de Lisboa (31,1%); quanto ao 11.º ano, tem havido uma clara diminuição da taxa de retenção, situando-se bastante abaixo da taxa de retenção nacional (15%) e da taxa de retenção da área metropolitana de Lisboa (19%); relativamente ao 12.º ano, apesar da taxa de retenção não ter uma clara diminuição nos últimos anos, situa-se abaixo da taxa de retenção nacional (46,9%) e da taxa de retenção da área metropolitana de Lisboa (46,9%).

Em relação à taxa de retenção ou desistência das/dos discentes dos 7.º, 8.º e 9.º anos, verifica-se uma tendência de diminuição, situando-se, no entanto, sempre acima da taxa de retenção nacional (22,4%) e da taxa de retenção da área metropolitana de Lisboa (23,3%), com a exceção do ano letivo de 2019/2020, cuja taxa de retenção foi de 15%; quanto ao 8.º ano, até ao ano letivo 2018/2019 houve uma clara diminuição da taxa de retenção, conseguindo-se sempre uma taxa de retenção abaixo da nacional (16,2%) e da da área metropolitana de Lisboa (17,9%), com a exceção do ano letivo 2019/2020, que voltou a subir, situando-se acima das taxas nacionais e da área metropolitana de Lisboa; em relação ao 9.º ano, há uma diminuição clara da taxa de retenção das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente, situando-se, desde 2017/2018, abaixo da taxa de retenção nacional (12,5%) e da taxa de retenção da área metropolitana de Lisboa (12,9%).

No 5.º ano de escolaridade, apenas os últimos dois anos, 2018/2019 e 2019/2020, a taxa de retenção das e dos discentes da Escola Básica e Secundária Gil Vicente ficaram acima da taxa de retenção nacional (13,5%) e em linha com a da área metropolitana de Lisboa (17,3%); no 6.º ano verifica-se o mesmo que no 5.º ano.

Em relação ao 1.º ciclo, de um modo geral, a taxa de retenção das e dos discentes das EB1 do Agrupamento de Escolas, situam-se claramente abaixo das taxas de retenção nacionais: 2.º ano

[4] Taxa de retenção e desistência (%), por sexo, nível de ensino, ciclo de estudos e ano de escolaridade - Continente, NUTS II, III e Municípios – 2003/04 a 2018/19 (https://www.dgeec.mec.pt/np4/248/)

(11,6%), 3.º ano (5,2%) e 4.º ano (7,2%) e das taxas de retenção da área metropolitana de Lisboa: 2.º ano (12,7%), 3.º ano (7%) e 4.º ano (8,5%).

Podemos ainda afirmar que, desde 2015, as classificações internas atribuídas pela Escola Básica e Secundária Gil Vicente estão alinhadas com as notas atribuídas pelas outras escolas do país a discentes com resultados semelhantes nos exames, com exceção do ano de 2019 que se encontram ligeiramente abaixo das atribuídas pelas outras escolas.

Relativamente à percentagem de discentes que obtém positiva nos exames nacionais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, verifica-se uma tendência de aproximação com as taxas nacionais.

Já no que respeita à percentagem de discentes que obtém positiva nas provas finais nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, verifica-se uma melhoria do ano letivo 2016/2017 para 2017/2018. No entanto, em 2018/2019 a média da Escola Básica e Secundária Gil Vicente ficou claramente abaixo da média nacional.

Em relação à taxa de conclusão do ensino profissional, com a exceção do ano letivo 2016/2017, o Agrupamento ficou sempre abaixo da taxa nacional.

Nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, a percentagem de discentes que concluem esses ciclos em 4 e 2 anos, respetivamente, está claramente abaixo da média nacional, sobretudo no 2.º ciclo. Há, no entanto, uma exceção, na EB1 do Castelo, no ano letivo 2016/2017, em que a percentagem da escola está acima da média nacional.

Em relação aos percursos diretos de sucesso, discentes que concluem cada ciclo no número de anos desse ciclo, verifica-se, para 2018/2019, o seguinte: 1.º ciclo - 86,7% concluem em 4 anos; 2.º ciclo - 55% concluem em 2 anos; e 3.º ciclo - 75% concluem em 3 anos.

3.4. Apresentação dos resultados de autoavaliação

3.4.1. Enquadramento

Os resultados de autoavaliação derivam da análise dos questionários aplicados à comunidade escolar (escala ordinal de satisfação – 0 a 10/NS) e da GAA preenchida pela EAA (sistema de pontuação clássico da CAF – *figuras 6 e 7*), ambas por ciclo. Todos os resultados e informação foram armazenados numa base de dados, a partir da qual se procedeu ao seu tratamento estatístico e gráfico para análise e interpretação.

Esta apresentação de resultados constitui-se em duas partes:

- A primeira parte reporta-se a uma análise dos resultados de autoavaliação através de gráficos;
- A segunda parte remete para a identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria por critério e subcritério da CAF.

3.4.2. Análise dos resultados globais da autoavaliação

Recolhidos e tratados os dados, apresenta-se de seguida a análise dos resultados globais. A GAA e todos os outros dados apurados nos questionários são apresentados numa pontuação de 0 a 100.

3.4.2.1. Grelha de Autoavaliação

Os resultados de autoavaliação através da GAA foram analisados ao nível das médias por critério e da percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria identificadas pela EAA, a partir do sistema de pontuação clássico da CAF (*figuras 6 e 7*).

O *gráfico 2* apresenta as médias em cada critério e por ciclo atribuídas pela EAA:

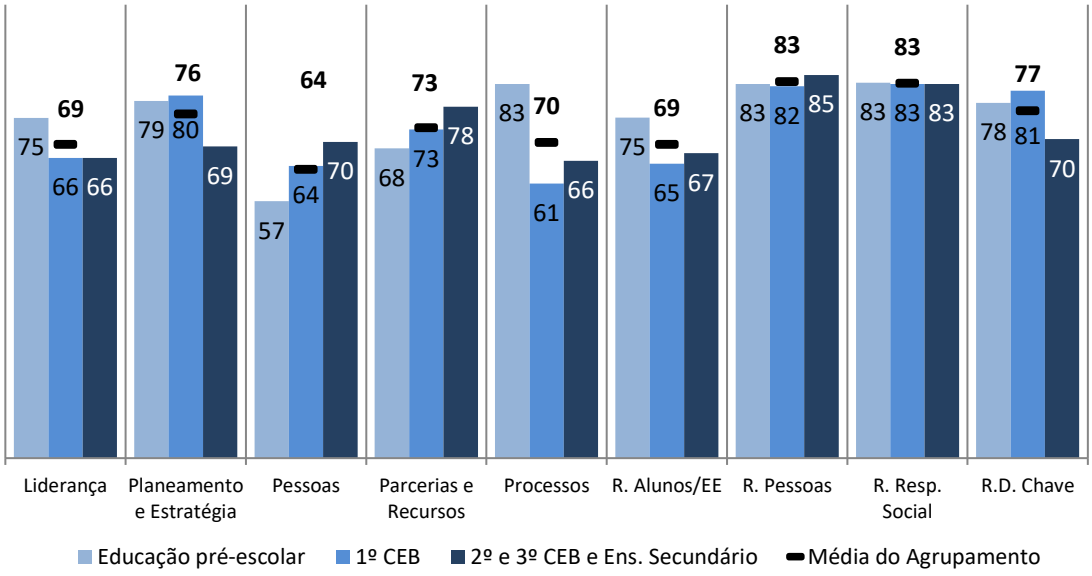


Gráfico 2 – Médias das classificações atribuídas pela EAA por critério e ciclo

Da análise do gráfico podemos concluir:

- Nos critérios de meios (Liderança a Processos), a maioria das ações desenvolvidas pelo agrupamento estão planeadas, implementadas, revistas e ajustadas. Assim, realça-se a necessidade de progredir para o ciclo PDCA completo e desenvolvido, com o objetivo da regularidade do ciclo e a comparabilidade das práticas do agrupamento com outras organizações similares;
- No que diz respeito aos critérios de resultados (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação a Resultados do Desempenho Chave), a maior parte dos resultados demonstra um progresso substancial. É necessário evoluir para o patamar da excelência e da sustentabilidade dos resultados do agrupamento;
- Verifica-se uma pequena variação das médias entre os ciclos, com destaque para a Educação Pré-escolar que apresenta uma média global superior à média do agrupamento;
- O critério 3 (Pessoas) apresenta a média mais baixa relativamente aos restantes critérios.

Os resultados do gráfico relativo aos pontos fortes e oportunidades de melhoria foram calculados da seguinte forma:

- Para os cinco critérios de meios, a EAA definiu que todos os indicadores com pontuação igual ou superior a 8 seriam considerados pontos fortes. A pontuação de 8 (mínimo para

ponto forte) significa que as práticas/iniciativas do agrupamento foram planeadas, implementadas, avaliadas e foram efetuados os necessários ajustamentos. Para as oportunidades de melhoria, o parâmetro definido pela EAA foi a pontuação de igual ou inferior a 7. Esta pontuação (mínimo para oportunidade de melhoria) significa que foram realizados apenas alguns ajustamentos e por isso, a necessidade de melhorar determinadas práticas/iniciativas;

- Para os quatro critérios de resultados, a EAA definiu que todos os indicadores com pontuação igual ou superior a 8 seriam considerados pontos fortes. A pontuação de 8 (mínimo para ponto forte) significa que os resultados demonstram um progresso substancial e todas as metas relevantes foram alcançadas. Para as oportunidades de melhoria, o parâmetro definido pela EAA foi a pontuação de igual ou inferior a 7. Esta pontuação (mínimo para oportunidade de melhoria) significa que os resultados demonstram um progresso substancial (sem metas).

Os gráficos seguintes apresentam a percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria de todos os critérios da CAF Educação:

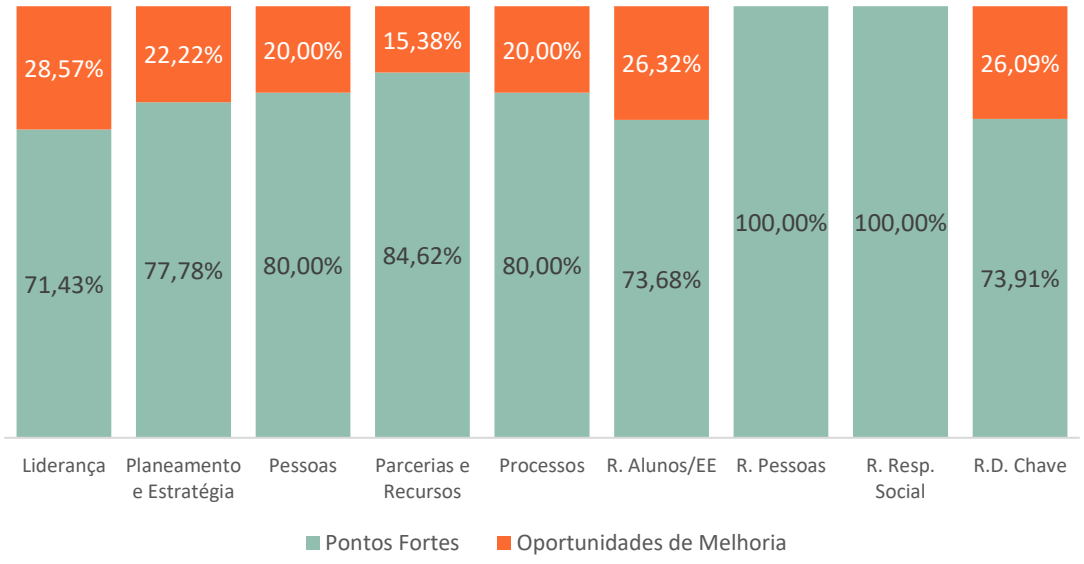


Gráfico 3 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA no 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

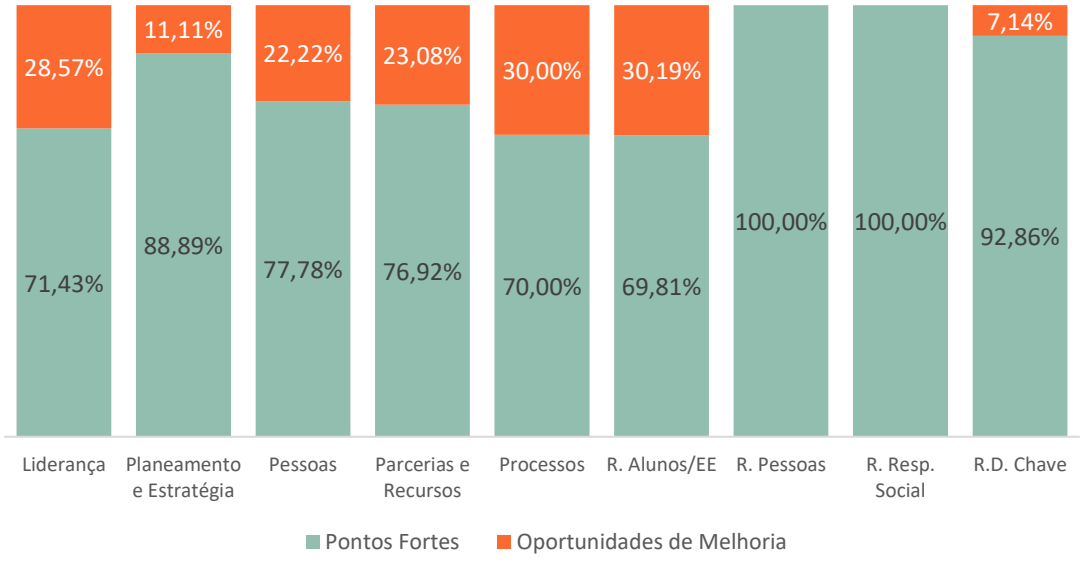


Gráfico 4 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA no 1º CEB

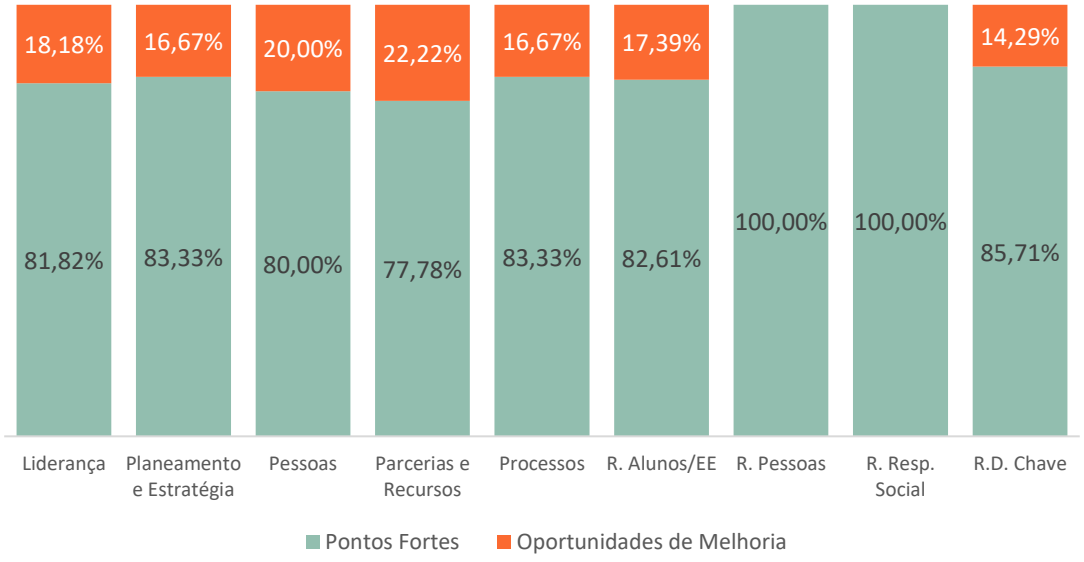


Gráfico 5 – Percentagem de pontos fortes e oportunidades de melhoria da EAA na Educação Pré-escolar

Observando os gráficos, conclui-se que prevalecem os pontos fortes em todos os ciclos e critérios da CAF Educação. Os critérios 7 (Resultados relativos às pessoas) e critério 8 (Resultados da Responsabilidade social) são os critérios que apresentam unicamente, em todos os ciclos, pontos fortes.

3.4.2.2. Questionários

Os resultados de autoavaliação através dos questionários foram analisados ao nível da taxa de adesão e dos resultados por grupo-alvo e ciclo.

Os resultados apresentados nos gráficos referentes às médias das classificações foram calculados através da média aritmética ponderada, uma vez que o número de respostas em cada grupo-alvo é variável, possuindo cada um peso relativo no conjunto de respostas (ex.: um grupo que tenha apenas dez respostas, não terá o mesmo peso que um grupo de 100 respostas).

Os resultados dos gráficos relativos aos pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico, foram calculados da seguinte forma:

- Para a seleção de pontos fortes, teve-se em conta a concentração de respostas no intervalo de 7 a 10 e as médias obtidas
    - No global, a concentração de respostas entre 7 a 10 foi de cerca de 68%. Assim, todos os indicadores com resultados iguais ou superiores à média das percentagens obtidas nesse intervalo foram considerados pontos fortes (em cada ciclo, grupo-alvo e escola a percentagem é variável). Para o caso dos grupos-alvo com menos de 10 inquiridos, a percentagem referida anteriormente foi de 55% a 100% (numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos);
    - Todos os indicadores que tiveram média igual ou superior à média global do questionário de determinado grupo-alvo e ciclo, foram selecionados como pontos fortes. Complementarmente, houve a condição de nenhum parâmetro ter uma média superior a 8,5 ou inferior a 7.
- Para a seleção de oportunidades de melhoria, teve-se em conta a concentração de respostas no intervalo de 0 a 4, a percentagem de NS e as médias obtidas
    - Todos os indicadores que tiveram uma percentagem de concentração de respostas no intervalo de 0 a 4 ou NS da escala igual ou superior a 30%, foram selecionados como oportunidade de melhoria. Para o caso dos grupos-alvo com menos de 10 inquiridos, a percentagem referida anteriormente foi de entre 55% a 100% (numa amostra pequena, um inquirido representa uma grande

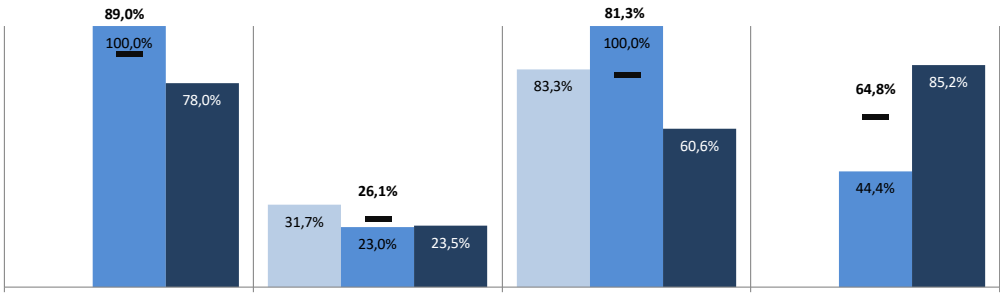
percentagem, logo, aumentando o valor de referência, detetamos apenas os casos mais representativos);

- Todos os indicadores que tiveram média igual ou inferior à média global do questionário de determinado grupo-alvo e ciclo, foram selecionados como oportunidades de melhoria. Complementarmente, houve a condição de nenhum parâmetro ter uma média superior a 6,9 ou inferior a 5,5.

- Os indicadores que não pertencem a nenhuma das categorias anteriores (ponto forte ou oportunidades de melhoria), foram considerados indicadores sem impacto estratégico (neutros).

3.4.2.2.1. Taxa de adesão

Ao nível da participação dos vários elementos do agrupamento, neste processo, os dados são os seguintes:



	Alunos			EE			PD			PND		
	Educação Pré-escolar	1º CEB 4º ano	2º e 3º CEB e Ens. Secundário	Educação Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB e Ens. Secundário	Educação Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB e Ens. Secundário	Educação Pré-escolar	1º CEB	2º e 3º CEB e Ens. Secundário
Realizados	-	61	558	32	63	168	5	19	60	-	4	23
Previstos	-	61	715	101	274	715	6	19	99	-	9	27

Gráfico 6 – Taxa de adesão aos questionários por grupo-alvo e ciclo

Pode-se concluir que a adesão das e dos discentes foi bastante positiva, assim como do pessoal docente da Educação Pré-escolar e do 1º CEB e do pessoal não docente da escola sede. No entanto, é importante sensibilizar o pessoal docente da escola sede, o pessoal não docente do 1º CEB e as e os encarregados/as de educação de todos os ciclos para uma maior participação no preenchimento dos questionários.

3.4.2.2.2. Resultados dos questionários do Pessoal Docente

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PD do agrupamento em cada critério da CAF Educação e por ciclo:

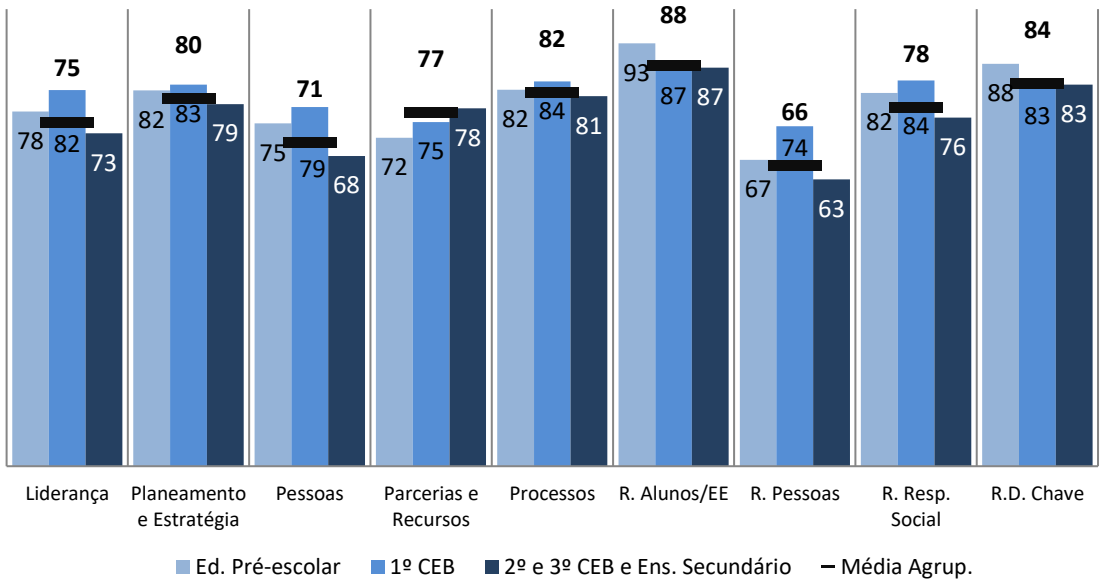


Gráfico 7 – Médias das classificações atribuídas pelo PD por critério e ciclo

Da análise do gráfico conclui-se que existe uma opinião positiva por parte do pessoal docente do agrupamento. Verifica-se uma pequena variação das médias entre os ciclos, com destaque para o 2º e 3º CEB e Ensino Secundário que apresenta uma média global inferior à média do agrupamento. Constata-se também que o critério 7 (Resultados relativos às pessoas) apresenta a média mais baixa relativamente aos restantes critérios, em oposição ao critério 6 (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação) que obtém a média mais elevada.

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico de todos os critérios:

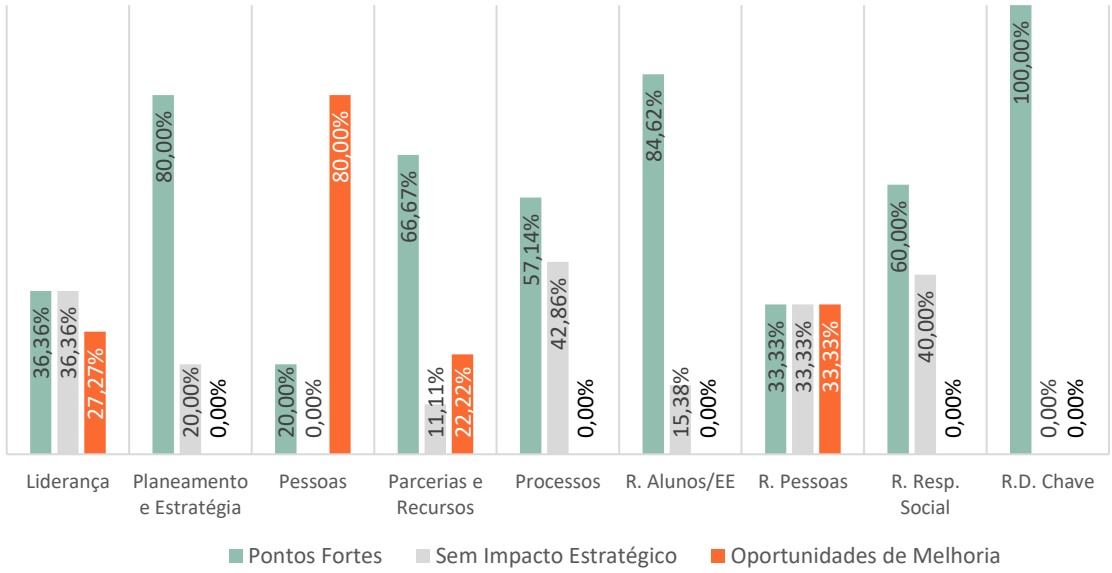


Gráfico 8 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

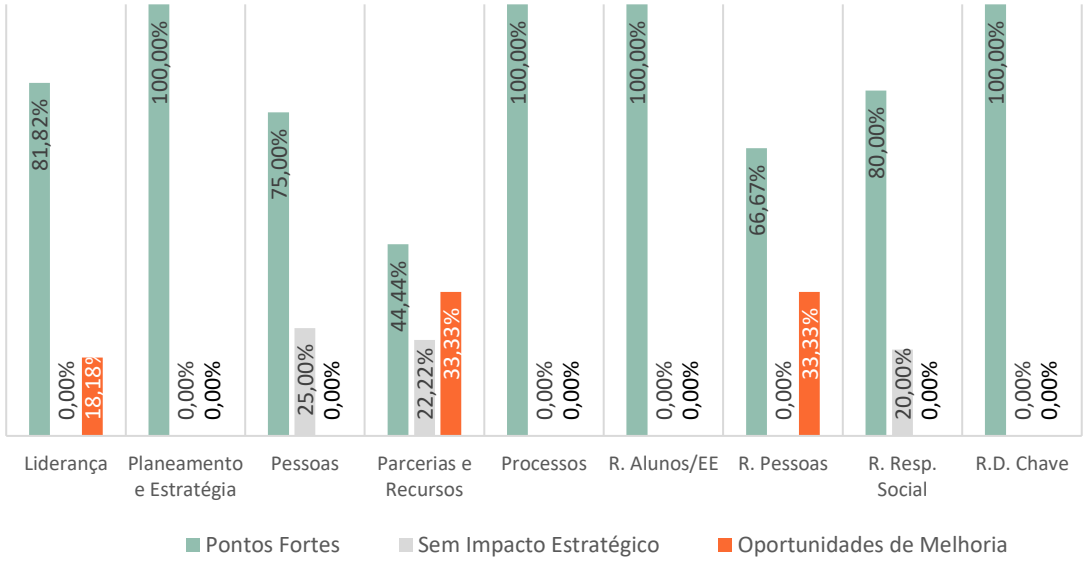


Gráfico 9 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD do 1º CEB

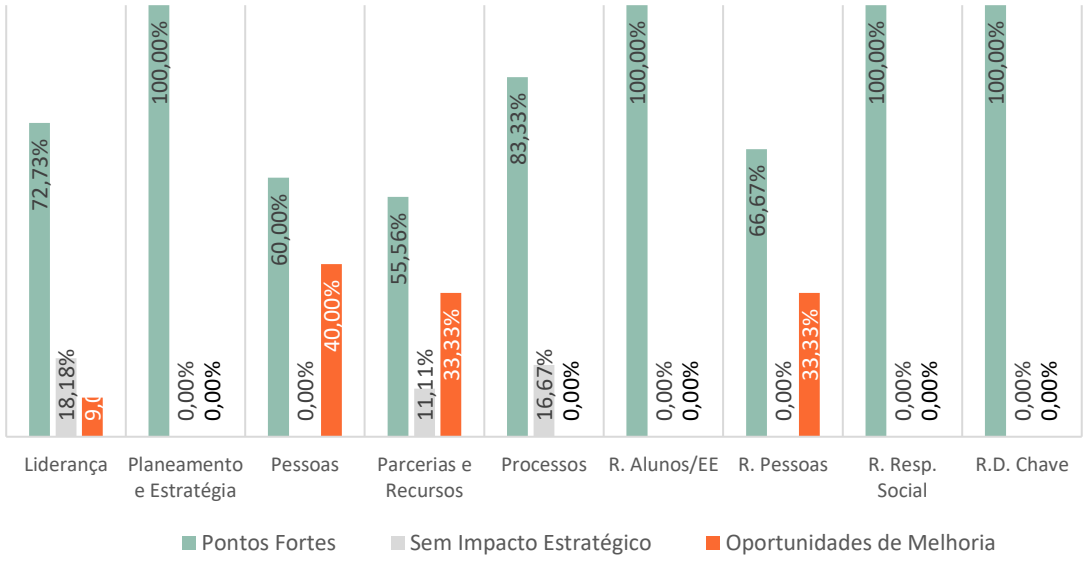


Gráfico 10 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico do PD da Educação Pré-escolar

Da leitura dos gráficos, conclui-se que há uma clara predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria, principalmente na Educação Pré-escolar e 1º CEB. No caso do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário, determinados critérios apresentam uma percentagem relevante de indicadores sem impacto estratégico.

3.4.2.2.3. Resultados dos questionários do Pessoal Não Docente

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelo PND em cada critério da CAF Educação e por ciclo:

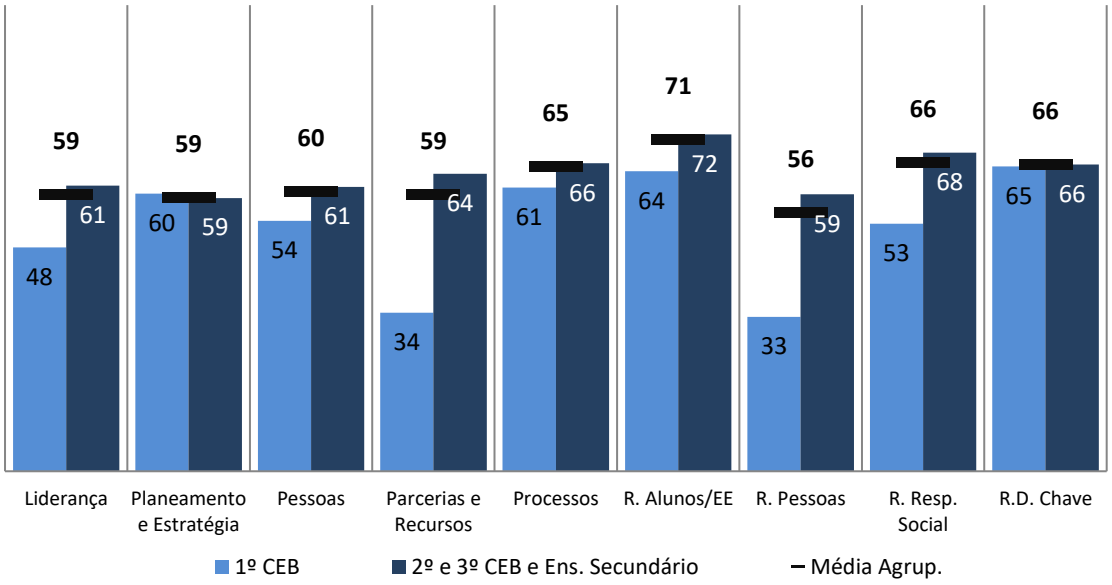


Gráfico 11 – Médias das classificações atribuídas pelo PND por critério e ciclo

Da análise do gráfico conclui-se que existe uma opinião pouco favorável por parte do pessoal não docente, principalmente do 1º CEB. Tal como no pessoal docente, o critério 7 (Resultados relativos às pessoas) apresenta a média mais baixa relativamente aos restantes critérios, em oposição ao critério 6 (Resultados orientados para os Alunos e Encarregados de Educação) que obtém a média mais elevada.

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico de todos os critérios da CAF:

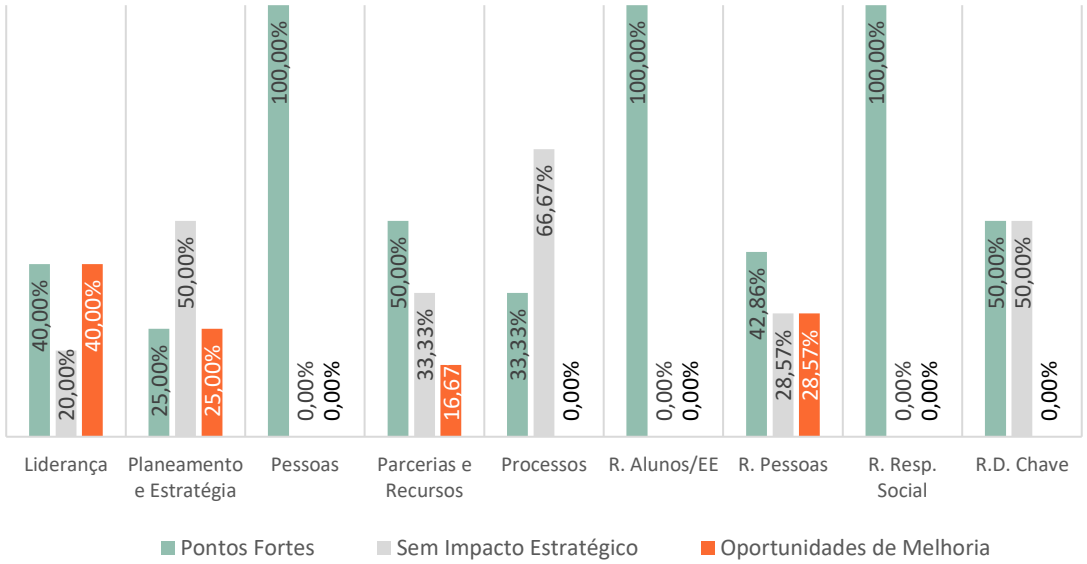


Gráfico 12 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos Assistentes Técnicos

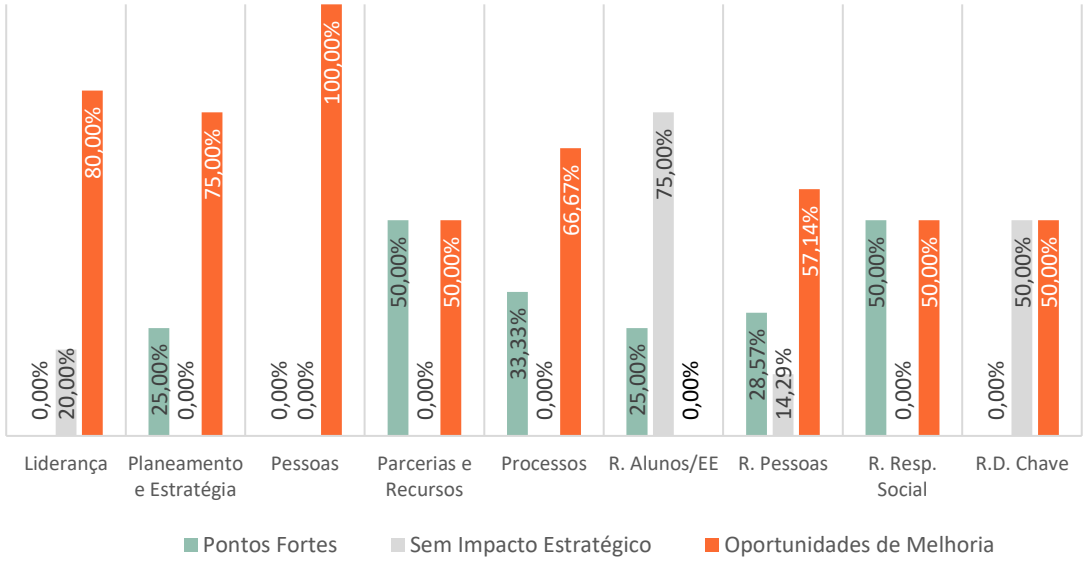


Gráfico 13 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos Assistentes Operacionais do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

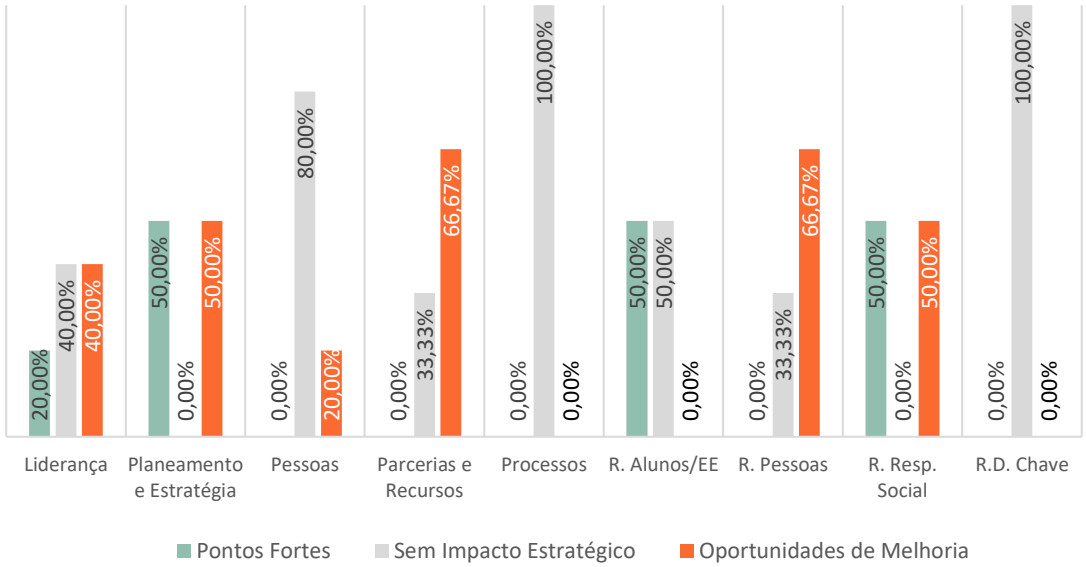


Gráfico 14 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos Assistentes Operacionais do 1º CEB

Da leitura dos gráficos, conclui-se que as e os assistentes operacionais do 1º CEB e do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário identificaram uma elevada percentagem de oportunidades de melhoria, ao contrário das e dos assistentes técnicos. Adicionalmente, no caso das e dos assistentes operacionais do 1º CEB, a maioria dos indicadores considerados neutros (sem impacto estratégico) revelaram uma dispersão de respostas extremamente elevada, com resultados inconclusivos.

3.4.2.2.4. Resultados dos questionários das e dos Discentes

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelos alunos:

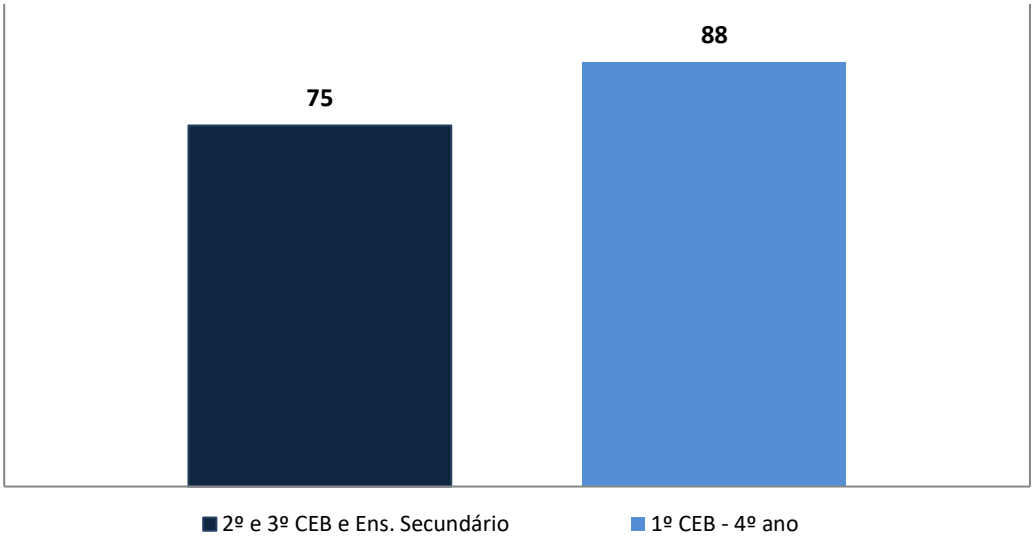


Gráfico 15 – Médias das classificações globais atribuídas pelas e pelos discentes por ciclo

Conclui-se da análise do *gráfico 15* que existe um elevado nível de satisfação das e dos discentes do 4º ano.

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico:

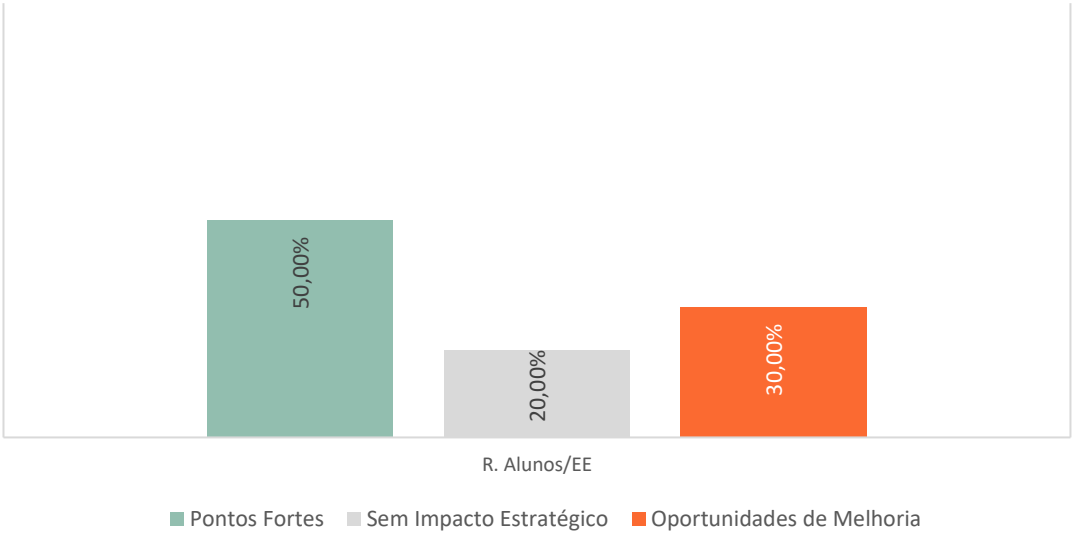


Gráfico 16 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos discentes do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

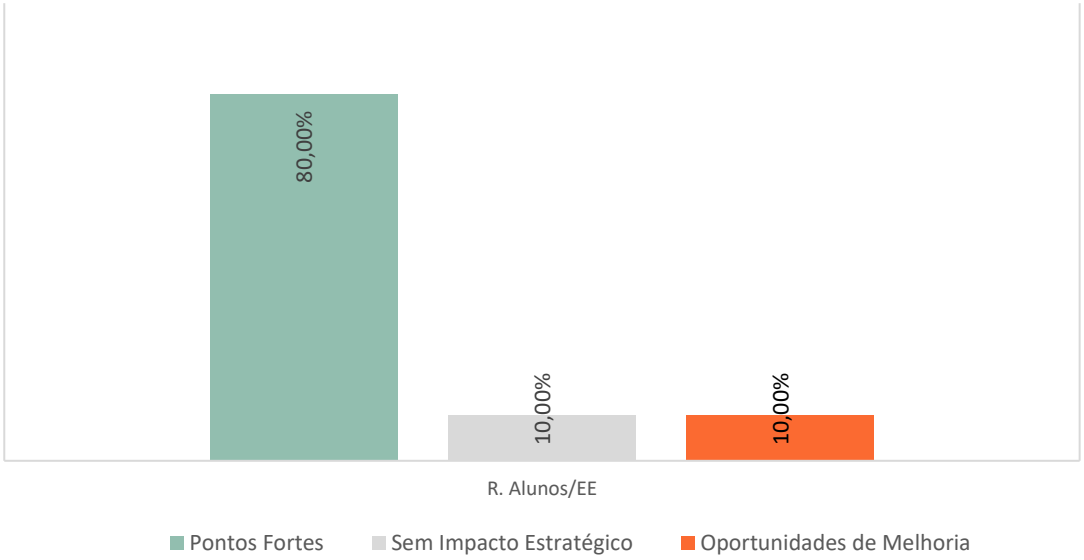


Gráfico 17 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos discentes do 1º CEB – 4º ano

Da leitura dos gráficos, conclui-se que existe uma predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria no 4º ano. No 2º e 3º CEB e Ensino Secundário existe uma percentagem significativa de oportunidades de melhoria.

3.4.2.2.5. Resultados dos questionários dos Pais/Encarregados de Educação

Ao nível das e dos encarregados/as de educação respondentes, foi possível fazer a sua caracterização estatística relativamente às habilitações académicas, como se pode observar no gráfico seguinte:

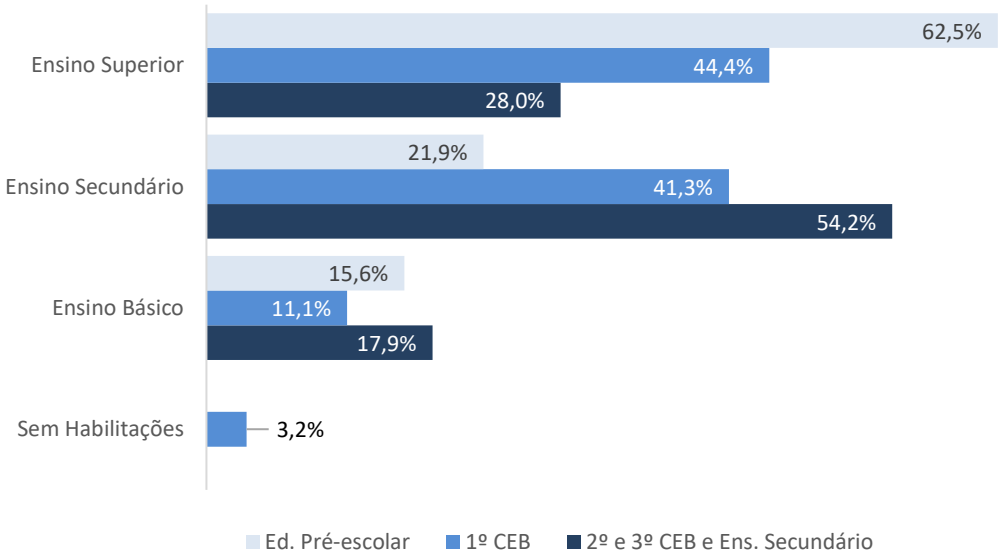


Gráfico 18 – Distribuição dos pais/encarregados de educação por habilitações académicas

A partir dos questionários recolhidos, é possível apresentar as pontuações atribuídas pelas e pelos encarregados/as de educação:

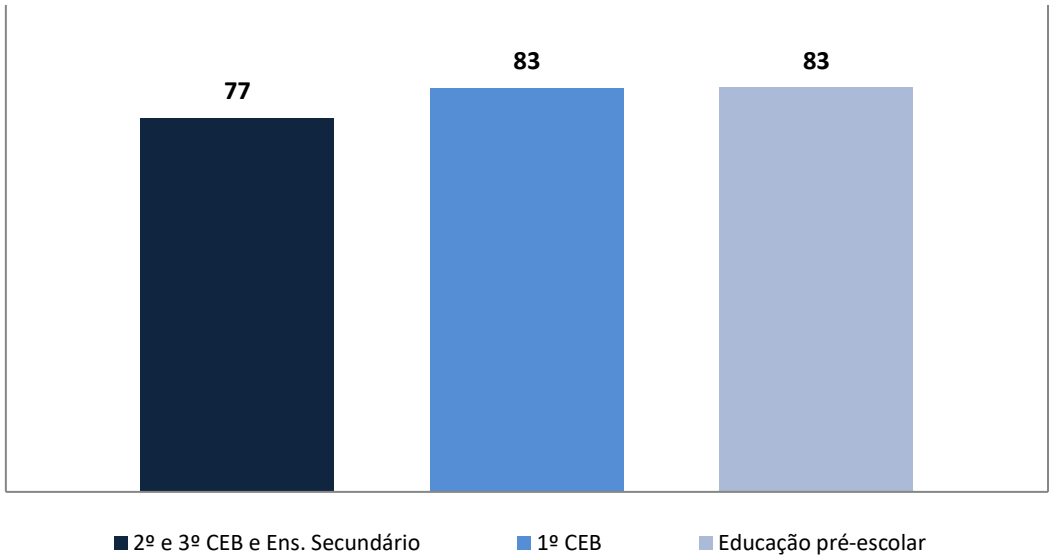


Gráfico 19 – Médias das classificações globais atribuídas pelas e pelos encarregados/as de educação por ciclo

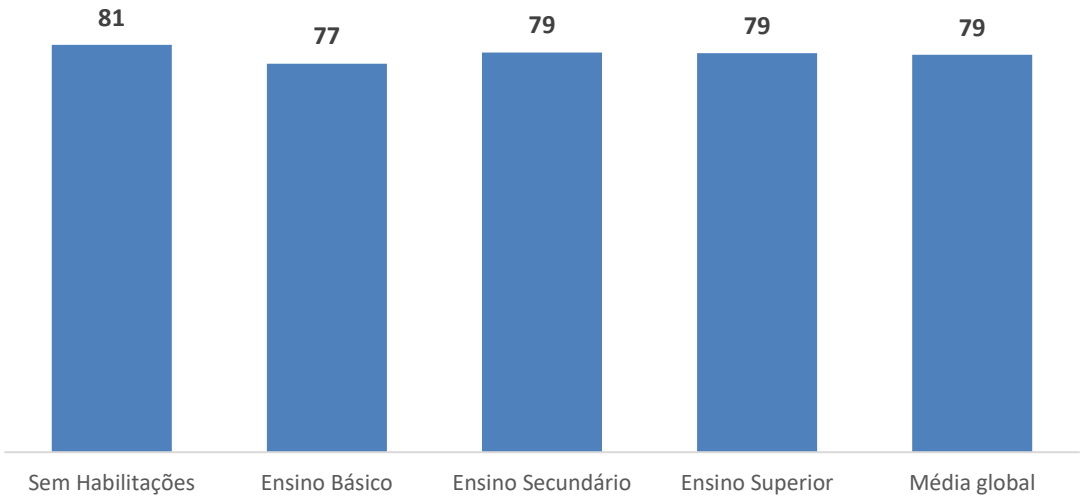


Gráfico 20 – Médias das classificações globais atribuídas pelas e pelos encarregados/as de educação por habilitações académicas

Da leitura dos gráficos, verifica-se que as e os encarregados/as de educação têm uma opinião positiva sobre o agrupamento, com destaque para o 1º CEB e a Educação Pré-escolar.

Os gráficos seguintes apresentam a frequência de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico:

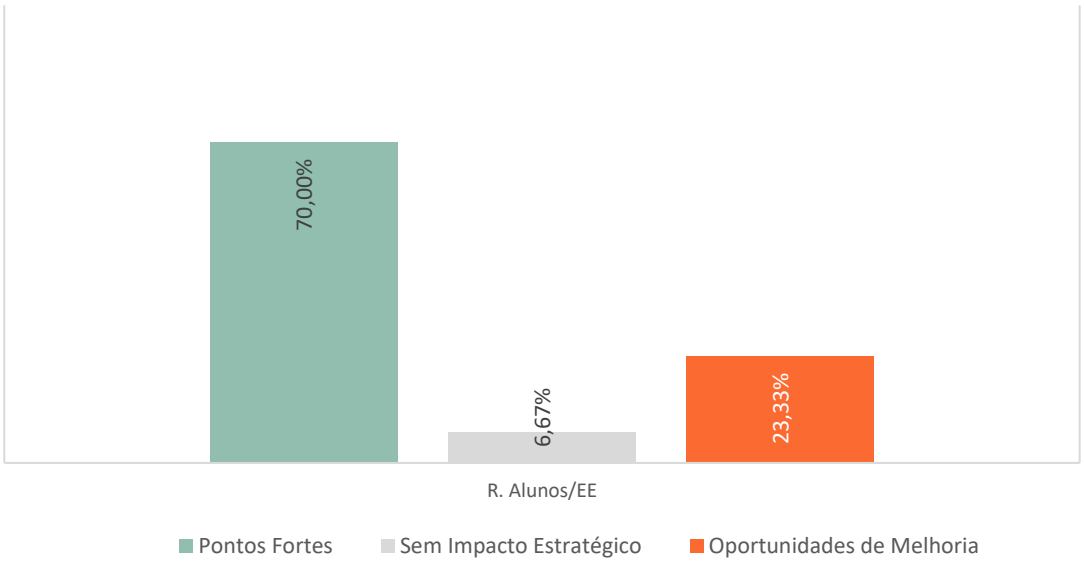


Gráfico 21 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos encarregados/as de educação do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

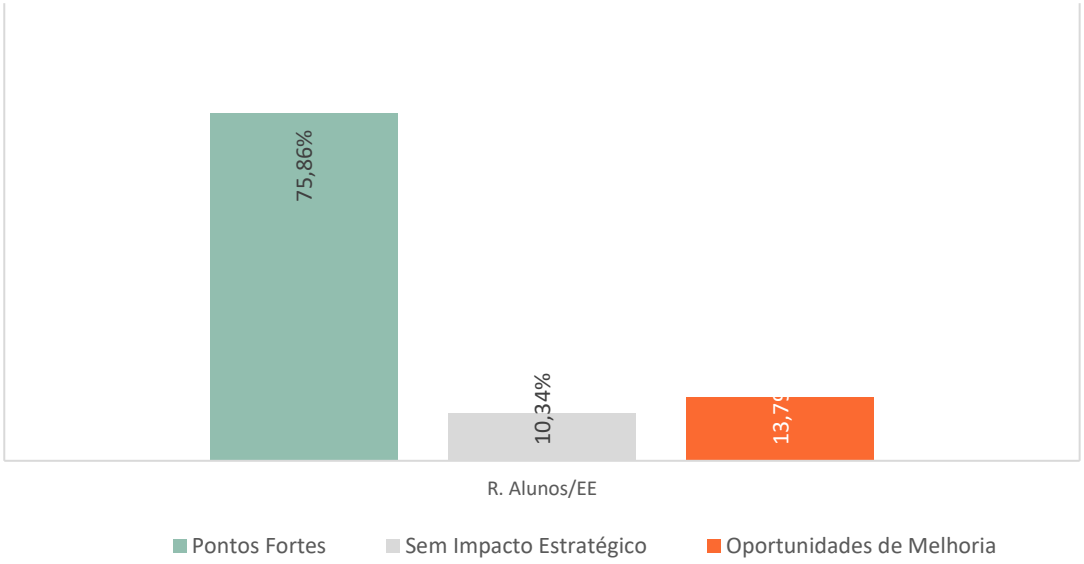


Gráfico 22 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos encarregados/as de educação do 1º CEB

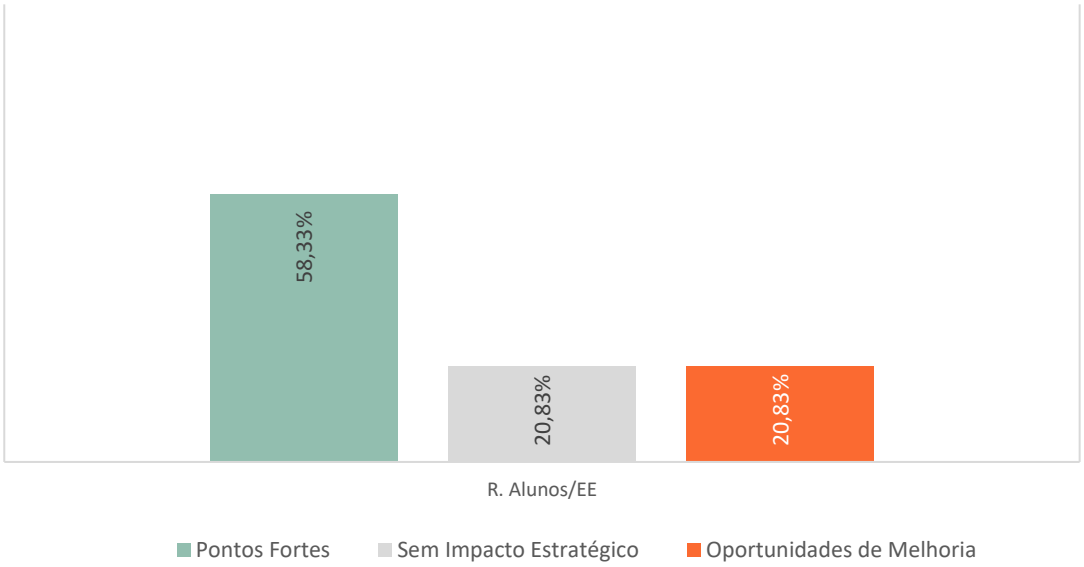


Gráfico 23 – Percentagem de pontos fortes, oportunidades de melhoria e sem impacto estratégico das e dos encarregados/as de educação da Educação Pré-escolar

Da leitura dos gráficos, conclui-se que existe uma clara predominância de pontos fortes relativamente às oportunidades de melhoria em todos os ciclos, principalmente no 1º CEB.

3.4.2.2.6. Distribuição das respostas dos questionários

Os gráficos seguintes mostram a distribuição das respostas dos quatro grupos alvo nos intervalos da escala e por ciclo.

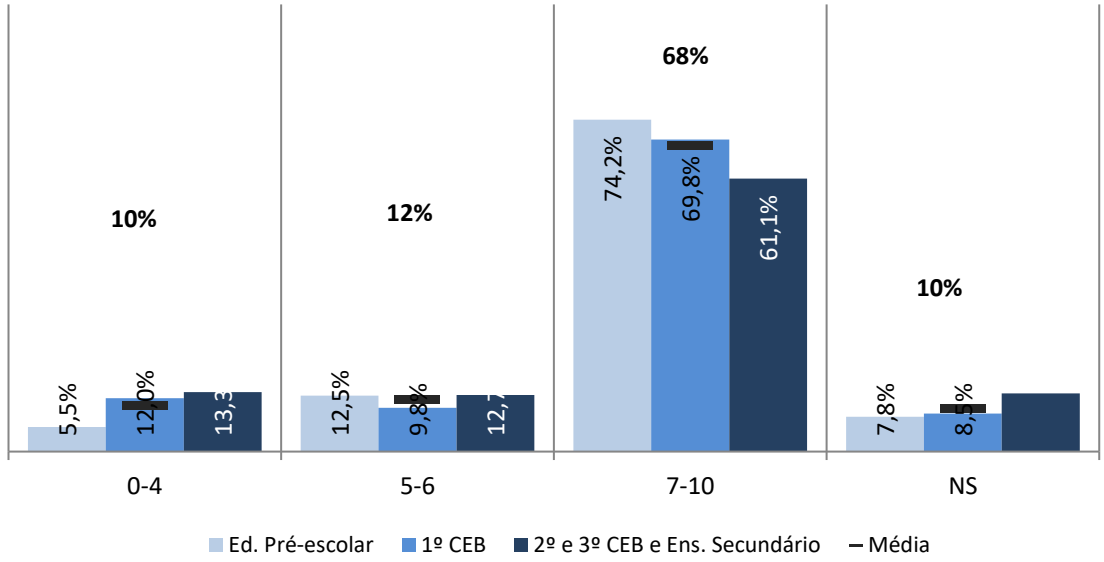


Gráfico 24 – Distribuição das respostas das e dos inquiridos/as, nos intervalos da escala, por ciclo

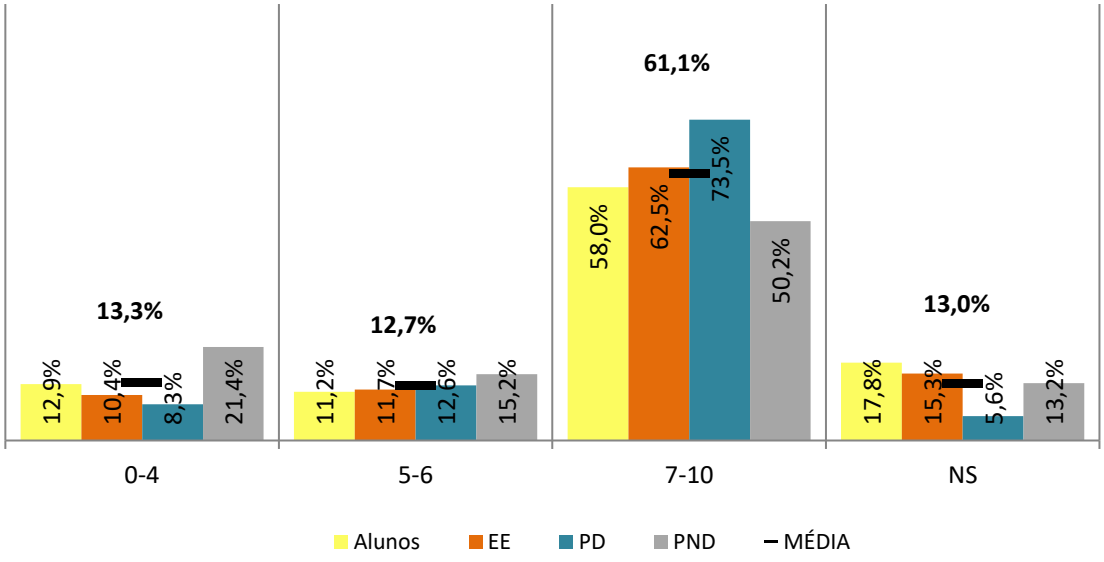


Gráfico 25 – Distribuição das respostas das e dos inquiridos/as, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 2º e 3º CEB e Ensino Secundário

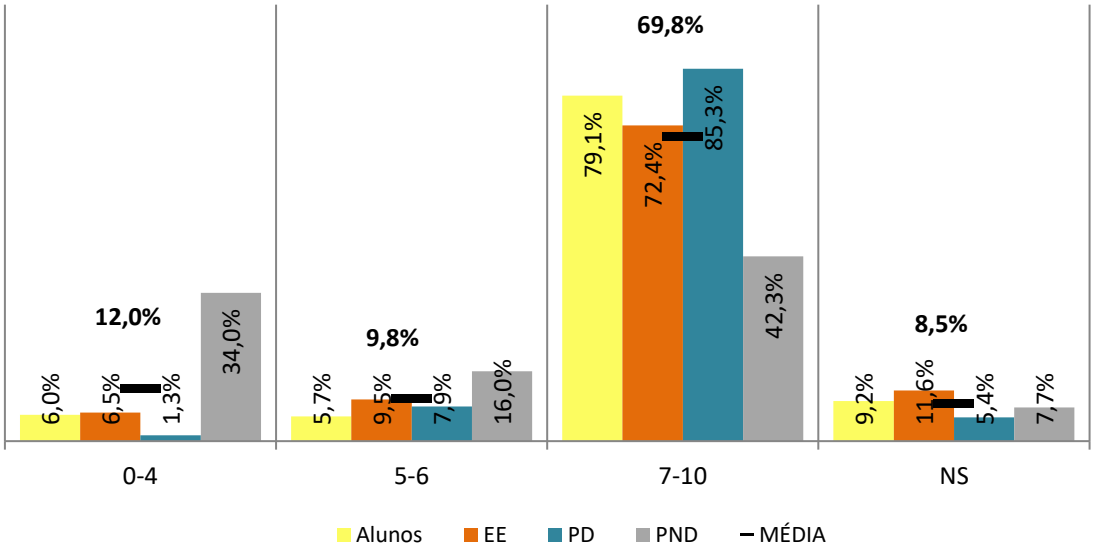


Gráfico 26 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo do 1º CEB

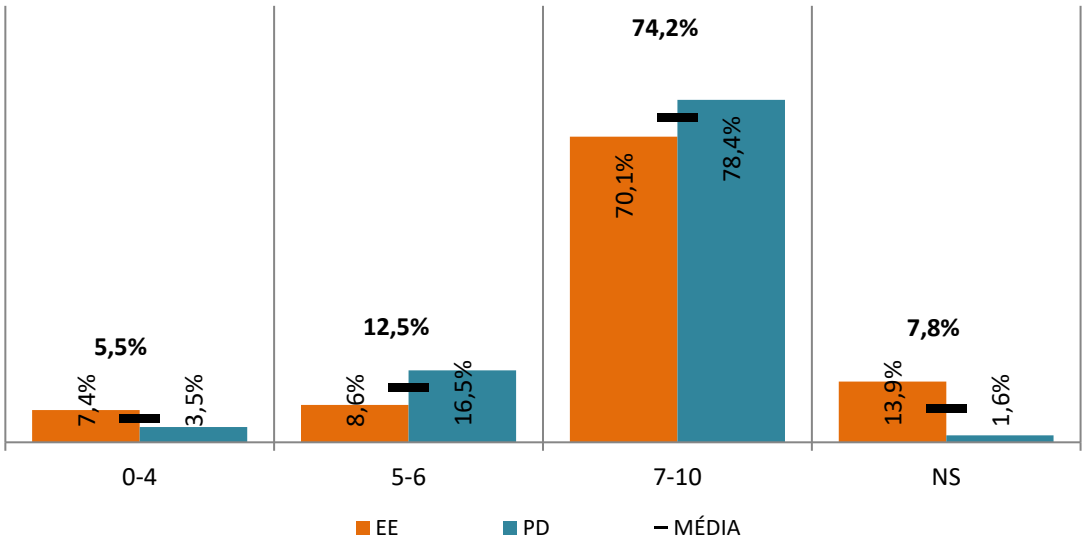


Gráfico 27 – Distribuição das respostas dos inquiridos, nos intervalos da escala, por grupo-alvo da Educação Pré-escolar

O *gráfico 24* ilustra a existência de uma maior concentração de respostas de todos/as os inquiridos/as dos vários ciclos no intervalo de 7 a 10, o que denota uma avaliação global positiva sobre as várias dimensões do agrupamento. No entanto, ao analisar em separado as respostas dos vários grupos de respondentes por ciclo (gráficos 25 a 27), constatamos que é o PND que avalia de forma menos positiva o agrupamento.

3.4.3. Identificação dos pontos fortes e oportunidades de melhoria

Nesta secção apresentam-se os pontos fortes e as oportunidades de melhoria, no âmbito dos critérios e subcritérios do modelo da CAF Educação.

Neste âmbito, entende-se por:

- Pontes fortes: aspetos que a organização escolar já desempenha com qualidade, ou seja, as áreas, atividades ou processos que constituem uma mais-valia para organização escolar, funcionando como fatores essenciais para a melhoria contínua;
- Oportunidades de melhoria: as áreas, atividades ou processos que não existem na organização escolar, mas deveriam existir para um bom desempenho da mesma e/ou ações que existem, mas que necessitam de ser melhoradas para um desempenho excelente.

Os pontos fortes e as oportunidades de melhoria definidas pela EAA, considerada na GAA, seguiram o critério do sistema de pontuação clássico da CAF (*figura 6 e 7*). Assim, a reflexão da EAA consubstanciada na identificação de evidências foi contemplada diretamente no diagnóstico.

A seguinte análise contempla os resultados do preenchimento da GAA (avaliação da EAA) e os resultados dos questionários aplicados à comunidade escolar.

3.4.3.1. CRITÉRIO 1 – LIDERANÇA

Conceito do Critério

Como os órgãos de gestão e administração e todos os que lideram equipas:

- Desenvolvem e facilitam a consecução do Projeto Educativo;
- Promovem os valores necessários para o sucesso a longo prazo;
- Implementam ações e estimulam comportamentos apropriados;
- Estão diretamente empenhados em assegurar a organização e gestão.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a Liderança da instituição educativa faz para:

1.1 Dar uma orientação à instituição educativa desenvolvendo visão, missão e valores.

1.2 Desenvolver e implementar um sistema de gestão pedagógica e de administração e da mudança.

1.3 Motivar, apoiar as pessoas e servir de modelo.

1.4 Gerir as relações com os políticos e com as outras partes interessadas, de forma a assegurar uma responsabilidade partilhada.

Tabela 1 - Descrição dos pontos fortes do Critério 1

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.1	• As conclusões das reuniões do conselho pedagógico são disponibilizadas a todos os interessados	Grelha AA Agrupamento (Atas dos grupos disciplinares, resultados dos inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.1	• A visão, missão e valores expressos no projeto educativo estão adaptados à realidade do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (Na génese do PE estiveram inquéritos realizados à comunidade escolar) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• O coordenador de departamento lidera os professores/educadores na consolidação de práticas interdisciplinares	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
1.2	• A direção respeita as decisões relativas à gestão curricular adotadas nos departamentos	Grelha AA Agrupamento (Atas do pedagógico) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• A direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos/crianças	Grelha AA Agrupamento (Atas do pedagógico) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• As competências dos líderes intermédios são reconhecidas pelos pares	Grelha AA Agrupamento (Resultado dos inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• A direção define claramente o papel e a responsabilidade do pessoal não docente na concretização do projeto educativo	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Documento de autoavaliação do PND para a avaliação do seu desempenho)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.2	• O chefe do pessoal não docente, em conjunto com os funcionários, analisa o resultado do trabalho realizado e define medidas de melhoria	Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB
1.3	• A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade	Grelha AA Agrupamento (Resultado dos inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Técnicos
	• O coordenador de departamento representa adequadamente os docentes/educadores no conselho pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos	Grelha AA Agrupamento (Atas do Conselho Pedagógico / Atas de Departamento / Atas de Grupo Disciplinar) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
1.4	• A direção promove relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (Protocolos com entidades externas - Associação Renovar a Mouraria; BipZip; Junta de Freguesia de São Vicente; Museu do Aljube; Teatro D. Maria II; Fundação Aga Khan; CRI Zazzo) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
1.4	• O agrupamento procura a divulgação pública, a reputação e o reconhecimento da organização e dos seus serviços	Grelha AA Agrupamento (Site; Convite regular da DGE/DGEstE; Webinar sobre Igualdade de Género; solicitação por parte de entidades externas para parcerias - Museu do Aljube, Museu do Fado, Renovar a Mouraria, Associação para o Planeamento das Famílias, Fundação Lisboa, entre outras; diversas reportagens para a comunicação social - antena 1 e rtp2) Questionários Assistentes Técnicos

Tabela 2 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 1

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
1.1	• Divulgar as atas do conselho geral	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• Deverá constituir-se como um ponto recorrente na ordem de trabalhos/deverá concretizar-se nas planificações (o coordenador de departamento liderar os professores do departamento na consolidação de práticas interdisciplinares)	Grelha AA Agrupamento Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
1.2	• Reunião anual de pessoal não docente - ordem de trabalhos: "análise do resultado do trabalho realizado e definição de medidas de melhoria	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• A direção definir claramente o papel e a responsabilidade do pessoal não docente na concretização do projeto educativo	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
1.3	• Divulgar as atas do conselho geral (salvaguardando a proteção de dados)	Grelha AA Agrupamento Questionários PD Agrupamento
	• Melhorar a comunicação entre a direção e os assistentes operacionais	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
1.4	• O agrupamento procurar a divulgação pública, a reputação e o reconhecimento da organização e dos seus serviços	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Observações
• Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e as e os inquiridos/as relativamente à disponibilização das conclusões das reuniões do conselho pedagógico; os protocolos com as entidades locais e a confiança e credibilidade da direção. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, destaca-se a divulgação do trabalho desenvolvido pelo conselho geral • A partir duma análise específica das respostas dos questionários das e dos inquiridos/as, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista das e dos assistentes operacionais que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados. • Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes: o A visão, missão e valores expressos no projeto educativo estão adaptados à realidade do agrupamento (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o A direção, em articulação com os órgãos de gestão pedagógica, adequa os cursos e as disciplinas de oferta própria do agrupamento às necessidades da comunidade e interesses dos alunos (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o As competências dos líderes intermédios são reconhecidas pelos pares (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o O coordenador de departamento representa adequadamente os docentes no conselho pedagógico, veiculando a comunicação entre os dois órgãos (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o A comunidade educativa conhece o trabalho desenvolvido pelo conselho geral (PD Educação pré-escolar) o A direção respeita as decisões relativas à gestão curricular adotadas no departamento (PD Educação pré-escolar)

Observações
○ A direção define claramente o papel e a responsabilidade do pessoal não docente na concretização do projeto educativo (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais 1º CEB) ○ O chefe do pessoal não docente, em conjunto com os funcionários, analisa o resultado do trabalho realizado e define medidas de melhoria (Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ O agrupamento procurar a divulgação pública, a reputação e o reconhecimento da organização e dos seus serviços (Assistentes Operacionais 1º CEB)

3.4.3.2. CRITÉRIO 2 – PLANEAMENTO E ESTRATÉGIA

Conceito do Critério

Como a instituição educativa implementa o Projeto Educativo através de:

- uma estratégia claramente centrada nas expectativas dos alunos e dos diferentes setores da comunidade educativa;
- estratégias efetivamente operacionais a diferentes níveis;
- atividades relevantes inscritas nos Planos Anuais de Atividades.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

2.1 Obter informação relacionada com as necessidades presentes e futuras das partes;

2.2 Desenvolver, rever e atualizar o planeamento e a estratégia tendo em conta as necessidades das partes interessadas e os recursos disponíveis;

2.3 Implementar o planeamento e a estratégia em toda a instituição educativa;

2.4 Planear, implementar e rever a modernização e a inovação.

Tabela 3 - Descrição dos pontos fortes do Critério 2

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.1	• O regulamento interno está adaptado à realidade do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (Regulamento Interno) Questionários PD Agrupamento
	• O pessoal não docente reúne para acertar metodologias e estratégias relativas ao cumprimento das suas funções	Grelha AA 1º CEB (Atas das reuniões entre as coordenadoras de estabelecimento e as AO) Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.2	• Os documentos estruturantes do agrupamento são claros e exequíveis	Grelha AA Agrupamento (Projeto Educativo / Plano Anual de Atividades / Regulamento Interno) Questionários PD Agrupamento
	• No grupo disciplinar discutem-se e avaliam-se as estratégias de ensino	Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• No departamento discutem-se e avaliam-se as estratégias de ensino	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• A direção define objetivos adequados para o desempenho do pessoal não docente	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Fichas de avaliação do PND; Inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários Assistentes Técnicos
2.3	• As situações de insucesso são analisadas nos órgãos de gestão intermédia (conselho de turma, departamento e conselho pedagógico), promovendo a formulação de estratégias de melhoria	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Atas do Conselho Pedagógico, dos Departamentos, Grupos Disciplinares e Conselhos de Turma, Projeto Curricular de Turma) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• As evoluções das aprendizagens das crianças são analisadas nos órgãos de gestão intermédia (departamento e conselho pedagógico), promovendo a formulação de estratégias de melhoria	Grelha AA Educação pré-escolar (Atas do Departamentos) Questionários PD Educação pré-escolar

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
2.3	• O pessoal não docente apresenta propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua responsabilidade	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Documento próprio para apresentar propostas e apresentação de propostas informais; Inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
2.4	• O agrupamento implementa e desenvolve práticas diversificadas conducentes à inovação	Grelha AA Agrupamento (Organização do Centro de Aprendizagem à Aprendizagem; Projetos - BipZip, RBE…) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• A eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado pelo pessoal não docente é periodicamente avaliada	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Documento Avaliação do Desempenho do PND)

Tabela 4 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 2

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
2.1	• Marcação de reuniões (pelo menos duas por ano) e registo das deliberações resultantes dessas reuniões entre o encarregado e as assistentes operacionais	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
2.2	• Nas atas de grupo disciplinar deverá constar como ponto na ordem de trabalhos, a avaliação das estratégias de ensino e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Nas atas de departamento deverá constar como ponto na ordem de trabalhos, a avaliação das estratégias de ensino e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos	Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB
	• A direção definir objetivos adequados para o desempenho do pessoal não docente	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
2.4	• Avaliar periodicamente a eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Observações
• Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e as e os inquiridos/as relativamente aos documentos estruturantes; a análise das situações de insucesso nos órgãos de gestão intermédia, promovendo a formulação de estratégias de melhoria; a análise da evolução das aprendizagens das crianças nos órgãos de gestão intermédia, promovendo a formulação de estratégias de melhoria; as reuniões do PND do 1º CEB para acertar metodologias e estratégias relativas ao cumprimento das suas funções e a apresentação de propostas de melhorias por parte

Observações
do PND. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, destaca-se a marcação de reuniões entre o encarregado e as assistentes operacionais na escola sede • A partir duma análise específica das respostas dos questionários das e dos inquiridos/as (PND), importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista das e dos inquiridos/as que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados • Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes: o O agrupamento implementa e desenvolve práticas diversificadas conducentes à inovação (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o Os assistentes técnicos apresentam propostas de melhorias a introduzir nas áreas da sua responsabilidade (Assistentes Técnicos) o A eficácia do planeamento e organização do trabalho efetuado é periodicamente avaliada (Assistentes Técnicos)

3.4.3.3. CRITÉRIO 3 – PESSOAS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa gere os seus recursos humanos:

- desenvolvendo os saberes e o pleno potencial do pessoal docente e não docente;
- promovendo o trabalho de equipa e potenciando o trabalho individual;
- de acordo com os pressupostos do Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

3.1 Planear, gerir e melhorar os recursos humanos de forma transparente em sintonia com o planeamento e a estratégia;

3.2 Identificar, desenvolver e usar as competências das pessoas, articulando os objetivos individuais e organizacionais;

3.3 Envolver as pessoas através do diálogo e da delegação de responsabilidades.

Tabela 5 - Descrição dos pontos fortes do Critério 3

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.1	• A estruturação dos horários e a distribuição da componente não letiva permitem o trabalho em equipa	Grelha AA Agrupamento (Horários; Plataforma Teams)
	• Na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários, a direção aplica critérios de gestão dos recursos humanos, promovendo a melhoria do desempenho dos educadores	Grelha AA Educação pré-escolar (Horários / Ata de pedagógico)
	• Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a direção aplica critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Horários) Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.1	• A direção assegura boas condições de trabalho ao pessoal não docente de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Auscultação dos funcionários sobre o horário mais favorável; Inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários Assistentes Técnicos
3.2	• A direção partilha competências e responsabilidades	Grelha AA Agrupamento (Atas do Pedagógico e de Departamento - p.ex. 8 e 29 de maio de 2020) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• Os delegados de grupo/ano/departamento analisam com os professores/educadores da sua equipa a forma como está a decorrer o processo de ensino e aprendizagem e a melhor forma de atuar para atingir os objetivos	Grelha AA Agrupamento (Atas de Departamento) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• O pessoal não docente é ouvido para definir o plano de formação	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquérito à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários Assistentes Técnicos
3.3	• O diretor de turma promove a articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (PCT / Office 365 / Microsoft Teams) Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
3.3	• Os educadores/docentes participam na articulação entre os diferentes ciclos / valências	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• O chefe do pessoal não docente fomenta um bom ambiente de trabalho	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquérito à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários Assistentes Técnicos
	• O pessoal não docente trabalha em equipa	Questionários Assistentes Técnicos

Tabela 6 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 3

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
3.1	• A estruturação dos horários e a distribuição da componente não letiva permitirem o trabalho em equipa	Questionários PD Educação pré-escolar, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Na distribuição do serviço letivo e na estruturação dos horários, a direção aplicar critérios de gestão dos recursos humanos, promovendo a melhoria do desempenho dos educadores	Questionários PD Educação pré-escolar
	• A direção assegurar melhores condições de trabalho de forma a promover o envolvimento de todos no desenvolvimento das atividades	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a direção aplicar critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
3.2	• Maior partilha de competências e responsabilidades por parte da direção	Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O coordenador de departamento analisar com os professores da sua equipa a forma como está a decorrer o processo de ensino e aprendizagem e a melhor forma de atuar para atingir os objetivos	Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Auscultar o pessoal não docente para a definição do plano de formação	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
3.3	• A partir da identificação dos conteúdos não lecionados (prática já instituída nas atas dos grupos disciplinares), elaborar um documento a entregar ao delegado de grupo do ciclo seguinte com a indicação dos conteúdos que necessitam de recuperação, para além dos não lecionados	Grelha AA Agrupamento Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
3.3	• O pessoal não docente trabalhar em equipa	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O chefe do pessoal não docente fomentar um melhor ambiente de trabalho	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Observações

- Destaca-se como ponto forte o trabalho desenvolvido pelo DT na promoção da articulação entre as e os docentes da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, destaca-se a articulação entre os diferentes ciclos/valências

- A partir duma análise específica das respostas dos questionários das e dos inquiridos/as, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem várias questões a melhorar do ponto de vista das e dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
  - A estruturação dos horários e a distribuição da componente não letiva permitem o trabalho em equipa (PD 1º CEB)
  - Na distribuição do serviço e na definição dos horários, a direção aplica critérios claros, estimulando a melhoria do trabalho desenvolvido (Assistentes Operacionais 1º CEB)
  - O pessoal não docente é ouvido para definir o plano de formação (Assistentes Operacionais 1º CEB)
  - O chefe do pessoal não docente fomenta um bom ambiente de trabalho (Assistentes Operacionais 1º CEB)
  - O pessoal não docente trabalhar em equipa (Assistentes Operacionais 1º CEB)

3.4.3.4. CRITÉRIO 4 – PARCERIAS E RECURSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa planeia e gere os seus recursos internos e parcerias externas, de modo a viabilizar os Planos Anuais de Atividades e o Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

4.1 Desenvolver e implementar relações de parceria relevantes;

4.2 Desenvolver e implementar parcerias com a comunidade escolar;

4.3 Gerir os recursos financeiros;

4.4 Gerir o conhecimento e a informação;

4.5 Gerir os recursos tecnológicos;

4.6 Gerir os recursos materiais.

Tabela 7 - Descrição dos pontos fortes do Critério 4

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.1	• O agrupamento tem criado uma rede de parceiros locais e uma multiplicidade de protocolos celebrados que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades de crianças e alunos	Grelha AA Agrupamento (Protocolos com entidades externas - Associação Renovar a Mouraria; BipZip; JF São Vicente; Museu do Aljube; Teatro D. Maria II; Fundação Aga Khan; CRI Zazzo; Liga dos Antigos Alunos) Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.2	• O agrupamento promove a constituição de associações de pais/encarregados de educação, alunos e antigos alunos, oferecendo condições para o seu funcionamento	Grelha AA Agrupamento (Existe um espaço destinado ao funcionamento da Associação de Pais; Liga dos antigos alunos do Liceu Gil Vicente) Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
4.3	• A direção faz uma gestão eficaz do orçamento do agrupamento	Grelha AA Agrupamento (Relatório da Inspeção às contas; melhorias nas instalações da escola - p.ex.: aquecimento dos laboratórios; pelicula refletora nas janelas; afinação dos microscópios; melhoramentos nos espaços de educação física; Relatório de contas) Questionários PD Educação pré-escolar
	• O agrupamento gere os recursos financeiros de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Aquisição de equipamentos, p.ex.: equipamento pessoal; pelicula refletora no pbx; máquina de lavagem à pressão) Questionários Assistentes Técnicos
4.4	• O coordenador de departamento divulga toda a informação relevante	Grelha AA Agrupamento (Atas de departamento; Atas de grupo) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.4	• O pessoal docente fomenta o desenvolvimento de projetos inovadores, internos e externos, geradores de conhecimento envolvendo a comunidade educativa	Grelha AA Agrupamento (Cinco projetos submetidos ao Fazer Acontecer - financiamento da CML e Projeto para a Promoção do Sucesso Escolar) Questionários PD Educação pré-escolar, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
4.5	• As aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inovar - alunos/docentes; PAA; Microsoft Office 365)
	• Os recursos tecnológicos à disposição são suficientes e adequados às necessidades do pessoal docente	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (As salas estão equipadas com computador/videoprojetor; sala de DT equipada; Centro de Apoio à aprendizagem; Biblioteca Escolar)
4.6	• Os serviços de apoio (biblioteca, serviços de administração escolar, bar, atendimento aos pais/encarregados de educação, reprografia) são geridos de forma eficaz	Grelha AA Agrupamento (Horários são pensados tendo em consideração as necessidades da comunidade; Inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
4.6	• Os espaços e instalações são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança	Grelha AA Agrupamento (Relatórios de inspeção periódica; Medidas de autoproteção da escola; simulacros; HACCP) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos e funcionalidade dos serviços	Grelha AA Agrupamento (Horários dos alunos são pensados tendo em consideração a gestão dos espaços, p.ex. refeitório; bar; salas e outros espaços) Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Tabela 8 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 4

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
4.1	• O agrupamento criar uma rede de parceiros locais e protocolos que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades de crianças e alunos	Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB
4.2	• Evolver a associação de pais em pelo menos 5% das atividades do plano anual de atividades de cada ano letivo • Promover a participação das associações de pais/encarregados de educação na vida do agrupamento	Grelha AA Agrupamento Questionários PD Agrupamento
	• A maioria dos assistentes operacionais não sabe se o agrupamento promove a constituição de associações de pais/encarregados de educação oferecendo condições para o seu funcionamento (melhorar a divulgação da informação)	Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB
4.3	• Cerca de 40% do pessoal docente não sabe se a a direção faz uma gestão eficaz do orçamento do agrupamento (melhorar a divulgação da informação)	Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O agrupamento gerir os recursos financeiros de forma a rentabilizá-los para a melhoria da qualidade do trabalho do pessoal não docente e proceder à sua divulgação	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
4.4	• Disponibilizar as atas do conselho geral • Os representantes do pessoal não docente no conselho geral promoverem reuniões de forma a fomentar a comunicação	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Oportunidades de Melhoria	Evidências
4.5	• Pressionar continuamente a Câmara Municipal de Lisboa para a aquisição de recursos tecnológicos	Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• Adquirir aplicações informáticas funcionais e adequados às necessidades	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
4.6	• Melhorar a conservação dos espaços e instalações	Questionários PD Educação pré-escolar

Observações

- Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente aos protocolos; a divulgação da informação relevante por parte do coordenador de departamento e a gestão eficaz dos serviços de apoio do AEGV. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, destaca-se a participação das associações de pais/encarregados de educação na vida do agrupamento; a divulgação do trabalho desenvolvido pelo conselho geral e a aquisição de recursos tecnológicos na Educação Pré-escolar e 1º CEB

- A partir duma análise específica das respostas dos questionários dos inquiridos, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista das e dos inquiridos/as que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
  - A gestão das instalações, espaços e equipamentos é adequada às necessidades dos alunos/crianças e funcionalidade dos serviços (PD Educação pré-escolar e 1º CEB)
  - Os recursos tecnológicos à disposição são suficientes e adequados às necessidades do pessoal docente (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
  - O pessoal docente fomenta o desenvolvimento de projetos inovadores, internos e externos, geradores de conhecimento envolvendo a comunidade educativa (PD 1º CEB)

Observações
○ O agrupamento promove a constituição de associações de pais/encarregados de educação, alunos e antigos alunos, oferecendo condições para o seu funcionamento (Assistentes Técnicos) ○ As aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades (Assistentes Técnicos) ○ As aplicações informáticas existentes na escola são funcionais e correspondem às necessidades (Assistentes Operacionais 1º CEB) ○ As instalações da escola são adequadas em termos de saúde, higiene e segurança no trabalho (Assistentes Operacionais 1º CEB)

3.4.3.5. CRITÉRIO 5 – PROCESSOS

Conceito do Critério

Como a instituição educativa concebe, gere e melhora os seus processos de forma a:

- apoiar a sua estratégia;
- satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação;
- gerar valor acrescentado para os seus alunos e para a sociedade em geral.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O que a instituição educativa faz para:

5.1 Identificar, conceber, gerir e melhorar os processos de forma sistemática;

5.2 Desenvolver e fornecer produtos e serviços orientados para os alunos/encarregados de educação;

5.3 Inovar os processos envolvendo os alunos/encarregados de educação.

Tabela 9 - Descrição dos pontos fortes do Critério 5

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	• Os critérios e os instrumentos de avaliação a utilizar com os alunos/crianças são ajustados e partilhados no departamento	Grelha AA Agrupamento (Atas do departamento; atas de grupo; inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários PD Agrupamento
	• O diretor de turma/professor titular de turma trata de forma adequada as ocorrências de natureza disciplinar	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Atas de Conselho de Turma; Inovar; PCT) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.1	• Existe adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pelo agrupamento e as características dos alunos/crianças que a frequentam	Grelha AA Agrupamento (Atas de grupo; planificações; oferta de PLNM; oferta de cursos profissionais) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• Há reuniões periódicas do conselho de turma com vista a uma avaliação sistemática da forma como está a decorrer o processo educativo dos alunos e à introdução das correções necessárias (plano de turma)	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Atas dos conselhos de turma/ano) Questionários PD 1º CEB
	• Há reuniões periódicas com vista a uma avaliação sistemática da forma como está a decorrer o processo educativo das crianças e à introdução das correções necessárias (plano de grupo)	Grelha AA Educação pré-escolar (Atas de departamento do Pré-escolar) Questionários PD Educação pré-escolar
	• O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Regulamento interno; Atas do Conselho de Turma; PCT; Inovar) Questionários PD 1º CEB
	• O chefe de pessoal coordena a gestão do serviço em articulação com os restantes funcionários	Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
5.2	• As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão estão adequadas às necessidades e potencialidades de cada aluno/criança	Grelha AA Agrupamento (Atas de departamento de Educação Especial; Atas da EMAI; Atas de Conselho de Turma; PCT; RTP; PEI) Questionários PD Agrupamento
	• A direção implementa medidas, propostas pelo pessoal não docente, que melhorem os serviços prestados à comunidade	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Propostas informais, por ex. no serviço do Bar); documento de autoavaliação do PND; Inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE)
5.3	• O pessoal docente avalia quais as repercussões nos alunos, das alterações/inovações introduzidas nas suas aulas	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Atas dos Grupos Disciplinares; Medidas de Inclusão do DL 54) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Os educadores avaliam quais as repercussões nas crianças, das suas alterações/inovações introduzidas ao longo do ano	Grelha AA Educação pré-escolar (Atas do departamento; Atas dos Conselhos Docentes; Medidas de Inclusão do DL 54) Questionários PD Educação pré-escolar
	• O pessoal não docente introduz melhorias no seu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos pais/encarregados de educação	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Tabela 10 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 5

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
5.1	• Registo no INOVAR de todas as situações disciplinares, mesmo as que não dão origem a medidas disciplinares sancionatórias e registar em ata todas as situações de indisciplina, bem como propostas para solucionar os problemas	Grelha AA 1º CEB
	• Identificar em ata todos os casos problemáticos e sinalizar para entidades competentes	Grelha AA Educação pré-escolar
	• Realizar, pelo menos, duas reuniões por ano e registar as deliberações em ata (chefe e funcionários)	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
5.2	• A direção implementar medidas, propostas pelo pessoal não docente, que melhorem os serviços prestados à comunidade	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
5.3	• Registar em ata as propostas de melhoria de relacionamento com os alunos e avaliar a sua repercussão (PND)	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Observações
• Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e as e os inquiridos/as relativamente ao ajustamento e partilha em departamento dos critérios e os instrumentos de avaliação; a adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão às necessidades e potencialidades de cada aluno/criança; a avaliação das repercussões das alterações/inovações introduzidas pelo PD nos alunos/crianças e as reuniões periódicas com vista a uma avaliação sistemática da forma como está a decorrer o processo educativo das crianças e à introdução das correções necessárias (plano de grupo)

Observações

- Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista das e dos inquiridos/as que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
    - Há reuniões periódicas do conselho de turma com vista a uma avaliação sistemática da forma como está a decorrer o processo educativo dos alunos e à introdução das correções necessárias (plano de turma) (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - Existe adequação entre o tipo de aprendizagens proporcionado pelo agrupamento e as características dos alunos que a frequentam (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos de indisciplina (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - O agrupamento utiliza estratégias eficazes de resolução dos casos problemáticos (PD Educação pré-escolar)
    - A direção implementa medidas, propostas pelo pessoal não docente, que melhorem os serviços prestados à comunidade (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais 1º CEB)
    - O pessoal não docente introduz melhorias no seu trabalho que permitam aumentar a satisfação dos alunos e dos pais/encarregados de educação (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais 1º CEB)
    - O chefe de pessoal coordena a gestão do serviço em articulação com os restantes funcionários (Assistentes Operacionais 1º CEB)

3.4.3.6. CRITÉRIO 6 – RESULTADOS ORIENTADOS PARA OS ALUNOS E PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

Conceito do Critério

O que a instituição educativa está a alcançar relativamente aos seus alunos e pais/encarregados de educação.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas dos alunos e pais/encarregados de educação através de:

6.1 Resultados de avaliações da satisfação dos alunos e pais/encarregados de educação;

6.2 Indicadores das medidas orientadas para os alunos e pais/encarregados de educação.

Tabela 11 - Descrição dos pontos fortes do Critério 6

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• O pessoal docente dá indicações aos alunos/crianças de modo compreenderem os seus pontos fortes e fracos	Grelha AA Educação pré-escolar (Registos de avaliação intercalar; Classificação dos instrumentos de avaliação; Autoavaliação) Questionários PD Agrupamento Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário profissional (12º ano)
	• Há uma boa relação entre o pessoal docente e os alunos/crianças	Grelha AA Agrupamento (Inquérito à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• As opiniões dos alunos são ouvidas e tidas em consideração	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Gestão da enfermaria da Escola; Projeto "Fazer acontecer" - Planeta C: inquéritos aos alunos; orçamento participativo) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O pessoal docente informa os alunos sobre os critérios de avaliação	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Sumários; página web do Agrupamento) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O pessoal docente informa os alunos sobre as finalidades e os objetivos da disciplina	Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional
	• Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Estado de conservação dos equipamentos das escolas) Questionários PD 1º CEB Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• Há uma boa relação entre o pessoal não docente e os alunos	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquérito aos EE para a elaboração do PE) Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• A direção preocupa-se com as relações entre o pessoal não docente e os alunos	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquéritos à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários Assistentes Operacionais 1º CEB Questionários Assistentes Técnicos
	• Os alunos estão satisfeitos com os seus professores • Os pais/encarregados de educação estão satisfeitos com os professores/educadores do seu educando	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º CEB e Ens. Secundário regular (12º ano) e profissional Questionários EE Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• A frequência de atividades extracurriculares contribui para a melhoria do desempenho do aluno	Grelha AA Agrupamento (Inquérito feito aos alunos para a elaboração do PE; Desporto Escolar) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular (12º ano) e profissional Questionários EE Agrupamento
	• As visitas de estudo têm sido úteis para a aprendizagem do aluno	Grelha AA Agrupamento (PAA; PCT; Atas dos grupos disciplinares) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano) Questionários EE Agrupamento
	• A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Os alunos e pais/encarregados de educação sabem a que se devem dirigir na escola conforme o assunto a tratar	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional Questionários EE Agrupamento
	• Os trabalhos de casa são marcados em número equilibrado, tendo em conta o horário dos alunos	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• Os alunos gostam da sua escola	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB (5º, 6º e 7º anos) e Ens. Secundário regular (12º ano) e profissional (11º ano)
	• Os alunos sentem-se seguros na sua escola	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB (5º, 6º, 7º e 9º anos) e Ens. Secundário regular (10º e 12º anos)
	• Os alunos são informados, regularmente, sobre os seus progressos nas aprendizagens	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Avaliação formativa e sumativa; avaliação intercalar) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB (5º, 6º, 7º e 9º anos) e Ens. Secundário regular e profissional (12º ano)
	• Os alunos apoiam/ajudam na integração dos novos colegas na escola	Questionários Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional
	• Os alunos sabem que podem apresentar as suas ideias (sugestões e críticas), ao diretor de turma, e que são ouvidos	Questionários Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular (11º e 12º anos) e profissional
	• As refeições do refeitório são de qualidade	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquéritos específicos à qualidade do refeitório; Registos nas Atas de reunião de EE; Fichas de avaliação de refeições de docentes, não docentes e pais)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• Nos trabalhos escolares os alunos recorrem com frequência à biblioteca escolar (material impresso, internet, entre outros)	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Registos da Biblioteca)
	• A escola age perante situações de bullying	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Aplicação das medidas disciplinares; Jornadas sobre bullying promovida pela AP; Ações de sensibilização sobre Ciberbullying; inquéritos à Comunidade Educativa - elaboração do PE)
	• Há uma boa relação entre os alunos da escola	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquérito feito aos alunos para a elaboração do PE)
	• Os alunos sabem que podem apresentar as suas ideias ao seu professor e que são ouvidos	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)
	• Os alunos são incentivados a participar em ações de solidariedade e cidadania	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (PCT; PAA; "Lisboa Capital Verde 2020"; "Dia da Alimentação"; "Recolha de tampas"; Projeto Ubuntu; Bolsa de equipamento para a prática desportiva) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)
	• Na escola os alunos são tratados com respeito	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)
	• Há um bom ambiente de trabalho dentro da sala	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• Os horários permitem aos alunos organizarem os tempos de estudo e lazer de forma a melhorarem as suas aprendizagens	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Os horários contemplam tempos livres) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)
	• A escola/jardim de infância promove o respeito pelas diferenças	Grelha AA Agrupamento (Estratégia de Educação para a Cidadania; PAA; PCT; CAA; Projeto "Fazer acontecer" - Planeta C; Projeto Sinergias; Projetos BipZip; Festival Todos) Questionários EE Agrupamento
	• Os horários e regras de funcionamento dos espaços e serviços são adequados	Grelha AA Agrupamento (Horários de funcionamento) Questionários EE Agrupamento
	• Os pais/encarregados de educação estão satisfeitos com o trabalho desenvolvido pelo diretor de turma/professor titular de turma/educador	Questionários EE Agrupamento
	• Os pais/encarregados de educação recomendariam a escola/jardim de infância do AEGV a outras famílias/amigos	Questionários EE Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• O agrupamento promove a excelência dos seus alunos, valorizando os que se destacam pelas suas atitudes de cidadania, resultados académicos, desportivos ou artísticos	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (TopGil; Entrega de prémios em torneios desportivos e literários; "Olimpíadas" das várias disciplinas e a divulgação; Divulgação no site do Agrupamento e atribuição de prémios) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O horário de atendimento do diretor de turma/professor titular de turma é adequado	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Inquérito à comunidade educativa - elaboração do PE) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Os pais/encarregados de educação são informados, regularmente, sobre os progressos nas aprendizagens do seu educando	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Atas reuniões EE; Inovar; Avaliação formativa e sumativa; avaliação intercalar) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O agrupamento responde em tempo útil às questões colocadas pelos pais/encarregados de educação e/ou reclamações que apresentam	Grelha AA Agrupamento (As respostas - e-mails e ofícios são divulgadas em tempo útil) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.1	• Os pais/encarregados de educação procuram informar-se regularmente sobre a situação escolar do seu educando	Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Os pais/encarregados de educação conhecem os programas e os objetivos das diversas disciplinas e sabem onde consultá-los	Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Os pais/encarregados de educação participaram na elaboração do projeto educativo	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (PEA)
	• O educador partilha com os pais/encarregados de educação, com regularidade, os progressos das aprendizagens do seu educando	Grelha AA Educação pré-escolar (Registos de atendimento) Questionários EE Educação pré-escolar
	• Os pais/encarregados de educação têm confiança no jardim de infância	Questionários EE Educação pré-escolar
	• Os pais/encarregados de educação são envolvidos, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do seu educando	Grelha AA Educação pré-escolar (Projeto curricular de grupo)
6.2	• É promovido nos alunos/crianças o espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática, envolvendo-os nas atividades culturais, artísticas e desportivas	Grelha AA Agrupamento (PAA; PCT; Protocolos estabelecidos com parceiros externos) Questionários PD Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	• O pessoal docente promove atividades diferenciadas de acordo com as possibilidades e necessidades dos alunos/crianças	Grelha AA Agrupamento (Programas adaptados; Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; Relatório final de ano; Atas Conselho de Turma; PCT) Questionários PD Agrupamento
	• As atividades desenvolvidas nas bibliotecas, o desporto escolar, bem como o investimento na vertente artística, contribuem para motivar os alunos e desenvolver as suas potencialidades	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Plano de atividades da Biblioteca; Plano de atividades do grupo de Educação Física; Oferta complementares) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• As penalizações estabelecidas no regulamento interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (As medidas disciplinares e a sua aplicação; Processos disciplinares) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O pessoal docente propõe com frequência vários tipos de tarefas/atividades que permitem aos alunos perceberem como estão a evoluir as suas aprendizagens	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Avaliação intercalar; Fichas formativas e sumativas) Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• O pessoal docente atua perante uma situação de indisciplina, fora da sala de aula	Questionários PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	• O agrupamento promove atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem de crianças e alunos, contribuindo para a sua formação pessoal e social	Grelha AA Agrupamento (PAA) Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• A escola resolve bem as situações de indisciplina	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Medidas disciplinares; Decréscimo de medidas disciplinares; Atas CT; PCT) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano) Questionários Assistentes Técnicos
	• Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Medidas disciplinares; Inovar) Questionários Assistentes Técnicos
	• O agrupamento promove uma educação para a saúde e preservação do ambiente	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB (5º, 6º, 7º anos) e Ens. Secundário regular (10º ano) Questionários EE Agrupamento
	• Os alunos cumprem as regras estabelecidas na sala de aula	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	• Os alunos com mais dificuldades de aprendizagem são ensinados de modo a conseguirem aprender	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Programas adaptados; Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; Relatório final de ano; Atas Conselho de Turma; PCT; Resultado escolares) Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular (10º ano)
	• O pessoal docente apoia os alunos quando têm dificuldades	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional (12º ano)
	• Número adequado de ações de promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (PAA, SPO; Página do Agrupamento)
	• O professor mantém contacto com os pais para falar dos alunos sempre que é preciso	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)
	• Os alunos participam na elaboração das regras da turma	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano)
	• Número de convocatórias a pais/encarregados de educação transmitidas em tempo útil para resolução de questões educativas ou comportamentais	Grelha AA Agrupamento (INOVAR)
	• Há segurança na escola/jardim de infância	Grelha AA Agrupamento (Diminuição de intervenções da Escola Segura; Existência de câmaras de segurança) Questionários EE Agrupamento

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	• O agrupamento colabora com os pais/encarregados de educação para evitar que os alunos faltem às aulas	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Registos de contactos no Inovar) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Os pais/encarregados de educação participam ativamente em tudo o que se relacione com o seu educando, designadamente no que diz respeito às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; Relatório final de ano; RTP; Atas Conselho de Turma) Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Existe uma valorização e investimento ao nível da educação artística, transversal aos vários anos/ciclos	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Oferta de escola; Orquestra)
	• Aumento da percentagem de alunos que participam em iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (PAA)
	• Os cursos que o agrupamento oferece são adequados	Questionários EE 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Diminuição da percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Registos no INOVAR)
	• A escola/jardim de infância promove competências sociais e relacionais entre os alunos/crianças no sentido de desenvolver a responsabilidade e solidariedade na relação cooperativa	Grelha AA Agrupamento (Estratégia de Educação para a Cidadania; PAA; PCT) Questionários EE Educação pré-escolar e 1º CEB

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
6.2	• Aumento do número de pais/encarregados de educação presente nas reuniões com o educador/professor titular de turma	Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB (Atas das reuniões com os EE)
	• A escola desenvolve estratégias para combater o insucesso escolar	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Orientações do Pedagógico; Reuniões da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva; Atas de grupo; Atas dos Conselhos de Turma; PCT) Questionários EE 1º CEB
	• No jardim de infância existe uma valorização e investimento ao nível da educação artística	Grelha AA Educação pré-escolar (Passaporte Escolar - CML; Projeto Boca Aberta com o Teatro D. Maria II; Cancioneiro Popular) Questionários EE Educação pré-escolar
	• Existem circuitos adequados para efetuar críticas e sugestões sobre a organização do agrupamento	Grelha AA Educação pré-escolar (Livro de reclamação eletrónico; Atas de Reuniões com EE)
	• O agrupamento valoriza a associação de pais/encarregados de educação	Grelha AA Educação pré-escolar (Divulgação de iniciativas da Associação)

Tabela 12 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 6

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.1	• Melhorar a qualidade das refeições do refeitório	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional Questionários EE 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Fazer o levantamento da utilização da biblioteca, junto do professor bibliotecário do 1.º ciclo • Promover uma maior frequência dos alunos à biblioteca escolar	Grelha AA 1º CEB Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular (10º e 11º anos) e profissional
	• Cerca de 35% dos alunos não sabem se o agrupamento promove a excelência dos seus alunos, valorizando os que se destacam pelas suas atitudes de cidadania, resultados académicos, desportivos ou artísticos (melhorar a divulgação da informação)	Questionários Alunos 1º CEB (4º ano), 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional
	• Maior intervenção da escola nas situações de bullying	Questionários Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional
	• Solicitar a opinião dos delegados e subdelegados nas assembleias de turma e registar em ata • Marcar os trabalhos de casa em número equilibrado	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Alunos 3º CEB e Ens. Secundário regular (10º e 11º anos) e profissional
	• Os horários permitirem a organização dos tempos de estudo e lazer dos alunos de forma a melhorar as suas aprendizagens	Questionários Alunos 3º CEB (8º e 9º anos) e Ens. Secundário regular (10º e 11º anos) e profissional

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.1	• Melhorar o clima de escola, principalmente entre alunos e funcionários	Questionários Alunos 3º CEB e Ens. Secundário regular (10º e 11º anos) e profissional (11º ano)
	• Reforçar a aplicação da avaliação formativa e introduzir esta questão no questionário a aplicar no final de cada ano letivo	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• A divulgação das finalidades e dos objetivos da disciplina deverá ser sumariada e registada pelos alunos	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Criar a figura da madrinha/padrinho do/a aluno/a recém-chegado/a	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Instituir assembleias de turma, uma vez por mês, com o intuito de auscultar os alunos sobre a vida escolar	Grelha AA 1º CEB
	• Divulgação da ata do conselho geral onde constam os pareceres dos membros desse conselho, onde se incluem os pais/encarregados de educação, sobre o plano anual de atividades • Promover a participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do agrupamento	Grelha AA Agrupamento Questionários EE Agrupamento
	• Melhorar a comunicação entre os pais/encarregados de educação e os seus representantes no conselho geral	Questionários EE Agrupamento
	• Promover uma maior participação dos pais/encarregados de educação na elaboração do projeto educativo	Questionários EE 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Fazer o levantamento, junto dos diretores de turma/professores titulares de turma, do número de encarregados de educação que solicitam reunião e fazer o levantamento dos acessos ao INOVAR	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.2	• Resolver eficazmente as situações de indisciplina	Questionários Alunos 3º CEB (8º e 9º anos) e Ens. Secundário regular e profissional Questionários EE 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Cerca de 40% dos alunos não sabem se a escola promove informação sobre os cursos e as saídas vocacionais (melhorar a divulgação da informação)	Questionários Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário regular e profissional
	• Implementação de uma Horta Pedagógica; Implementação de uma Cozinha Pedagógica; Parceria com o ACES	Grelha AA Agrupamento
	• Instituir assembleias de turma, uma vez por mês, com o intuito de auscultar os alunos sobre a vida escolar	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Fazer o levantamento dos registos de ocorrência de indisciplina, bem como das ações implementadas para a sua contenção	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Acrescentar no PCT uma tabela com competências transversais, tendo em consideração o Perfil do Aluno, para todos os alunos da turma	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Alteração do formato das reuniões com os delegados e subdelegados das turmas, de presencial para não presencial, de forma a conseguirmos realizar pelo menos duas reuniões por ano	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Reunir com os diferentes parceiros da comunidade, entre eles as Juntas de Freguesia e CML, para auscultar a sua opinião relativa à abertura de cursos profissionais	Grelha AA Ens. Secundário
	• Registar todas as ocorrências disciplinares no programa INOVAR	Grelha AA 1º CEB

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
6.2	• Divulgação da ata do conselho geral onde constam os pareceres dos membros desse conselho, onde se incluem os pais/encarregados de educação, sobre o plano anual de atividades • Ter em conta as opiniões dos pais/encarregados de educação na organização das atividades do agrupamento	Grelha AA Agrupamento Questionários EE Agrupamento
	• Introdução de um ponto na ordem de trabalhos das reuniões dos educadores/professores titulares de turma/diretores de turma cujo teor seja discussão do funcionamento da escola	Grelha AA Agrupamento
	• Cerca de 35% dos pais/encarregados de educação não sabem se existe uma valorização e investimento ao nível da educação artística, transversal aos vários anos/ciclos (melhorar a divulgação da informação)	Questionários EE 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Dinamizar reuniões com pais/encarregados de educação via plataforma Teams	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Registar todos os contactos com os encarregados de educação no programa INOVAR	Grelha AA 1º CEB
	• Cerca de 60% dos pais/encarregados de educação não sabem se existem circuitos adequados para efetuar críticas e sugestões sobre a organização do agrupamento (melhorar a divulgação da informação)	Questionários EE Educação pré-escolar
	• Cerca de 45% dos pais/encarregados de educação não sabem se o agrupamento valoriza a associação de pais/encarregados de educação (melhorar a divulgação da informação)	Questionários EE Educação pré-escolar

Observações

- Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à informação dada pelo PD aos alunos sobre os critérios de avaliação; as atividades extracurriculares; a informação regular aos alunos e pais/EE sobre os progressos nas aprendizagens; os horários e regras de funcionamento dos espaços e serviços; a promoção do espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática, envolvendo os alunos em atividades; a implementação de atividades diferenciadas de acordo com as possibilidades e necessidades dos alunos/crianças; as atividades desenvolvidas nas bibliotecas e desporto escolar; o apoio aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem; a colaboração entre o agrupamento e os pais/EE para evitar que os alunos faltem às aulas e a participação dos pais/EE nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. No que diz respeito às oportunidades de melhoria, destaca-se os trabalhos de casa e a participação dos pais/EE nas atividades do agrupamento

- A partir duma análise específica das respostas dos questionários dos inquiridos, importa salientar a existência de pontos fortes que são simultaneamente oportunidades de melhoria, dependendo do ciclo. Adicionalmente, verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA e vice-versa. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados

- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
    - Os alunos contribuem para a conservação, higiene e segurança das instalações da escola (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - O agrupamento promove atividades, projetos e clubes que enriquecem as experiências de aprendizagem de crianças e alunos, contribuindo para a sua formação pessoal e social (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - A escola resolve bem as situações de indisciplina (Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - Os conflitos são resolvidos com justiça e de forma pedagógica (Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - A direção preocupa-se com as relações entre o pessoal não docente e os alunos (Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - A direção do agrupamento transmite confiança e credibilidade (Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário e EE Educação pré-escolar)
    - Há uma boa relação entre os alunos da escola (Alunos 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)

Observações
○ Há uma boa relação entre os funcionários e os alunos (Alunos 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ Na escola os alunos são incentivados a participar em ações de solidariedade e cidadania (Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ Os alunos participam na elaboração das regras da turma (Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ As visitas de estudo têm sido úteis para a aprendizagem dos alunos (Alunos 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ A escola age perante situações de bullying (Alunos 1º CEB) ○ Os pais/encarregados de educação estão satisfeitos com os serviços da cantina (EE Educação pré-escolar e 1º CEB) ○ A escola desenvolve estratégias para combater o insucesso escolar (EE 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ A escola promove competências sociais e relacionais entre os alunos no sentido de desenvolver a responsabilidade e solidariedade na relação cooperativa (EE 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) ○ A escola resolve bem as situações de indisciplina (EE 1º CEB) ○ As opiniões dos pais/encarregados de educação são tidas em conta na organização das atividades do agrupamento (EE 1º CEB) ○ Existe uma valorização e investimento ao nível da educação artística, transversal aos vários anos/ciclos (EE 1º CEB) ○ O agrupamento responde em tempo útil às questões colocadas pelos pais/encarregados de educação e/ou reclamações que apresentam (EE Educação pré-escolar) ○ Os pais/encarregados de educação conhecem as áreas de conteúdo das orientações curriculares da educação pré-escolar e os instrumentos de avaliação utilizados para avaliar o desenvolvimento do seu educando (EE Educação pré-escolar) ○ Os pais/encarregados de educação são envolvidos, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do seu educando (EE Educação pré-escolar)

3.4.3.7. CRITÉRIO 7 – RESULTADOS RELATIVOS ÀS PESSOAS

Conceito do Critério

O grau de satisfação do pessoal docente e não docente.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Resultados que a instituição educativa atingiu para satisfazer as necessidades e expectativas das pessoas através de:

7.1 Resultados das medições da satisfação e motivação das pessoas;

7.2 Indicadores de resultados relativos às pessoas.

Tabela 13 - Descrição dos pontos fortes do Critério 7

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.1	• A maioria do pessoal docente está satisfeito e motivado, procurando responder às necessidades da comunidade educativa	Questionários PD Agrupamento
	• O pessoal docente pode dar a sua opinião e é ouvido	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• O pessoal não docente gosta de trabalhar na sua escola	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.1	• A escola proporciona boas condições de trabalho	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Salas equipadas com material informático; Salas de trabalho; Horários sem furos) Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• A direção valoriza os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Reuniões individuais aquando da avaliação do PND; apresentação de sugestões de melhoria- Ficha de registo) Questionários Assistentes Técnicos
7.2	• O agrupamento avalia, periodicamente, fatores diretamente relacionados com o grau de satisfação do pessoal docente	Grelha AA Agrupamento (Os inquéritos para o PE; Inquéritos ao Plano de Ensino a Distância; Inquérito para auscultação de alteração de artigo no PE)
	• O número de assistentes operacionais é suficiente para assegurar o bom funcionamento do estabelecimento de ensino	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Rácio de funcionários está a ser cumprido)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
7.2	• O pessoal não docente recebe formação adequada para o seu desempenho profissional	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Formações: suporte básico de vida para AO; utilização de equipamento de autoproteção; vencimentos; contabilidade; prevenção de incêndios e manuseamento de extintores)
	• Aumento da percentagem de participação do pessoal docente em ações de formação	Grelha AA Agrupamento (Reporte anual de formação)
	• Aumento da percentagem de participação do pessoal não docente em ações de formação	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Reporte anual de formação)
	• Diminuição da percentagem de absentismo do pessoal docente	Grelha AA Agrupamento (MISI)
	• Diminuição da percentagem de absentismo do pessoal não docente	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (MISI)
	• Diminuição do número de faltas injustificadas de pessoal docente	Grelha AA Agrupamento (Não há faltas injustificadas)
	• Diminuição do número de faltas injustificadas de pessoal não docente	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Não há faltas injustificadas)
	• Diminuição do número de processos disciplinares instaurados contra pessoal não docente	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Não houve nenhum processo instaurado ao PND nos últimos anos)

Tabela 14 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 7

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
7.1	• A direção valorizar os contributos do pessoal não docente para o bom funcionamento da escola	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Melhorar a comunicação entre os assistentes operacionais e os seus representantes no conselho geral	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
7.2	• O agrupamento avaliar, periodicamente, fatores diretamente relacionados com o grau de satisfação do pessoal docente	Questionários PD Agrupamento
	• Aumentar o número de assistentes operacionais	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• O pessoal não docente receber formação adequada para o seu desempenho profissional	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Observações
• Destacam-se como pontos fortes a satisfação e motivação do PD, procurando responder às necessidades da comunidade educativa e o gosto do PND trabalhar no AEGV • A EAA (grelha) não identificou oportunidades de melhoria neste critério

Observações
• Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados • Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes: o O pessoal docente pode dar a sua opinião e é ouvido (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o O pessoal não docente sente-se apoiado e respeitado (Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário e Assistentes Técnicos) o A escola proporciona boas condições de trabalho (Assistentes Operacionais 1º CEB) o Os assistentes técnicos sabem como fazer chegar aos seus representantes no conselho geral as suas opiniões sobre os assuntos a discutir e as decisões a tomar (Assistentes Técnicos)

3.4.3.8. CRITÉRIO 8 – RESULTADOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Conceito do Critério

O grau de intervenção da instituição educativa na comunidade local e regional.

Conceito dos Subcritérios (SC)

Os resultados que a instituição educativa atingiu no que respeita ao impacto na sociedade, com referência a:

8.1 Perceções das partes interessadas relativamente aos impactos sociais;

8.2 Indicadores de desempenho social estabelecidos pela instituição educativa.

Tabela 15 - Descrição dos pontos fortes do Critério 8

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.1	• São promovidas iniciativas que contribuem para a construção de um agrupamento com uma identidade e uma cultura próprias	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.1	• A imagem do agrupamento na comunidade em que está inserido é boa	Grelha AA Agrupamento (Site; Convite regular da DGE/DGEstE; Webinar sobre Igualdade de Género; solicitação por parte de entidades externas para parcerias - Museu do Aljube, Museu do Fado, Renovar a Mouraria, Associação para o Planeamento das Famílias, Fundação Lisboa, entre outras; diversas reportagens para a comunicação social - antena 1 e rtp2) Questionários PD Educação pré-escolar Questionários Assistentes Técnicos
8.2	• A escola promove um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial	Grelha AA Agrupamento (PAA; Protocolos estabelecidos com parceiros externos; CAA) Questionários PD Agrupamento Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.2	• O agrupamento garante a igualdade de oportunidades a todos os alunos/crianças	Grelha AA Agrupamento (Empréstimo de tablet/computadores; Visitas de estudo subsidiadas; Protocolo com empresas que prestam serviço de psicologia, terapia da fala e ocupacional; Centro de Recursos para a Inclusão: CRI/ZAZZO; Projeto Sinergias) Questionários PD Agrupamento
	• O agrupamento apresenta com regularidade candidaturas a vários projetos de dimensão local, nacional e internacional	Grelha AA Agrupamento (Concurso fazer acontecer da CML: Planeta C; BipZip; Erasmus+) Questionários PD Agrupamento
	• O agrupamento integra devidamente os alunos/crianças de diferentes etnias e nacionalidades	Grelha AA Agrupamento (PCT; PAA; Participação no Festival Todos nos últimos três anos) Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário Questionários Assistentes Técnicos
	• Aumento do número de notícias positivas sobre a escola na comunicação social	Grelha AA Agrupamento (Reportagens rtp2 - Projeto Igualdade de Género, Bandeira da Igualdade e preparação da escola face à pandemia e antena 1 - preparação da escola face à pandemia)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
8.2	• Aumento do número de participações da escola em programas de ação no âmbito da educação para a cidadania	Grelha AA Agrupamento (Participação ativa no Encontro de Cidadania organizado pela DGE; Comemoração do Dia Mundial pela Eliminação da Violência sobre a Mulher - presença do Sr. Secretário de Estado Adjunto e da Educação, Dr. João Costa; Participação num webinar sobre Igualdade de Género e Linguagem Inclusiva; Criação de um webinar sobre Igualdade de Género)
	• Aumento do número de projetos nacionais e internacionais em que a escola participa	Grelha AA Agrupamento (Escolas Amigas da Igualdade - Bandeira; Erasmus; E-Twinning)
	• Aumento do número de projetos sociais inovadores	Grelha AA Agrupamento (Projeto Ajuda de Berço; Aldeias SOS; Banco Alimentar; Humans Before Borders)
	• Aumento do número de protocolos formais com empresas, autarquia, associações culturais e de ensino	Grelha AA Agrupamento (Protocolos com: a Junta de Freguesia de São Vicente; Universidade Nova de Lisboa; Clube de Volei de Lisboa; Museu do Aljube; Museu do Fado)
	• Aumento da percentagem de participação dos alunos nas atividades de natureza voluntária	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Limpeza da praia; recolha de tampas para aquisição de cadeira de rodas para uma aluna da escola; aldeias SOS; IAC; Cartas solidárias - Amnistia Internacional)

Tabela 16 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 8

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
8.1	• Melhorar a imagem do agrupamento na comunidade em que está inserido	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Promover iniciativas que contribuam para a construção de um agrupamento com uma identidade e uma cultura próprias	Questionários Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Observações
• Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente ao agrupamento promover um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, garantir a igualdade de oportunidades a todos os alunos/crianças, integrar devidamente os alunos/crianças de diferentes etnias e nacionalidades e apresentar com regularidade candidaturas a vários projetos de dimensão local, nacional e internacional • A EAA (grelha) não identificou oportunidades de melhoria neste critério • Verifica-se que existem questões a melhorar do ponto de vista dos inquiridos (PND) que diferem da avaliação da EAA. Assim, importará analisar particularidades onde os mesmos são observados • Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes: o A imagem do agrupamento na comunidade em que está inserido é boa (PD 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário) o São promovidas iniciativas que contribuem para a construção de um agrupamento com uma identidade e uma cultura próprias (PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)

3.4.3.9. CRITÉRIO 9 – RESULTADOS DE DESEMPENHO CHAVE

Conceito do Critério

Os resultados alcançados pela instituição educativa face aos objetivos delineados no Projeto Educativo.

Conceito dos Subcritérios (SC)

O cumprimento dos objetivos definidos pela instituição educativa em relação a:

9.1 Resultados externos;

9.2 Resultados internos.

Tabela 17 - Descrição dos pontos fortes do Critério 9

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.1	• A oferta educativa do agrupamento contribui para a formação integral dos alunos/crianças	Grelha AA Agrupamento (Oferta na área da educação artística; Orquestra geração; Projetos com parceiros externos; RBE; Passaporte Escolar da CML) Questionários PD Agrupamento
	• O agrupamento proporciona aos seus alunos estágios e outras experiências de contacto com o mundo do trabalho	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Protocolos com empresas de estágio; Planos Individuais de Transição) Questionários PD 2º e 3º CEB e Ens. Secundário

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.1	• O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos	Grelha AA Agrupamento (Inovar alunos; Inovar PAA; Microsoft 365) Questionários Assistentes Técnicos
	• Melhoria nos resultados da avaliação externa da IGEC	Grelha AA Agrupamento (Relatórios da Avaliação Externa de 2007 e 2001)
	• Aumento do número de estágios organizados para os alunos	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Todos os alunos do ensino profissional frequentam estágio no final do curso)
	• Diminuição da diferença entre as classificações internas e externas (desnivelamento entre as notas internas - CIF e avaliação externa - exames/provas)	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Mapas de comparação dos resultados internos e externos)
9.2	• As práticas educativas desenvolvidas são adequadas e melhoram o rendimento escolar dos alunos/crianças	Questionários PD Educação pré-escolar e 1º CEB
	• Aumento da taxa de concretização do plano anual de atividades	Grelha AA Agrupamento (INOVAR PAA; Relatórios de execução do PAA)
	• Aumento da taxa de concretização do projeto educativo	Grelha AA Agrupamento (INOVAR PAA; Relatórios de execução do PAA)
	• Aumento da taxa de implementação do plano de ações de melhoria	Grelha AA Agrupamento (PAM)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	• Aumento da percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Relatórios dos apoios; taxa de transição dos alunos com ATE)
	• Aumento da taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Pautas de Avaliação)
	• Aumento do número de alunos no Quadro de Excelência	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Atas das reuniões da Comissão Top Gil)
	• Diminuição da percentagem de alunos retidos por faltas	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Relatório MISI)
	• Diminuição das taxas de retenção ou desistência	Grelha AA 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Infoescolas e MISI)
	• Aumento da percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (InfoEscolas)
	• Aumento da percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (InfoEscolas)
	• Aumento dos resultados de receitas próprias	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário (Mapas de análise financeira: programa SNC-AP)
	• Aumento da percentagem de aulas com coadjuvação pedagógica	Grelha AA 1º CEB (Todas as turmas de 3.º e 4.º anos têm coadjuvação a matemática)

Subcritério	Pontos Fortes	Evidências
9.2	• Aumento da percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo quatro anos após a entrada no 1.º ano	Grelha AA 1º CEB (InfoEscolas)

Tabela 18 - Descrição das oportunidades de melhoria do Critério 9

Subcritério	Oportunidades de melhoria	Evidências
9.1	• O agrupamento melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos	Questionários Assistentes Operacionais 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Reforço dos apoios nas disciplinas com exame nacional no ensino secundário	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Reforço dos apoios nas disciplinas com Prova Final de Avaliação no 9.º ano	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
9.2	• Reforço dos apoios nas disciplinas com Prova Final de Avaliação no 9.º ano	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Reforço do Apoio ao Estudo no 2.º ciclo	Grelha AA 2º e 3º CEB e Ens. Secundário
	• Aplicação de avaliação diagnóstica no início de cada ciclo de ensino e elaboração de relatório para posterior elaboração de plano de melhoria	Grelha AA Educação pré-escolar e 1º CEB

Observações

- Evidencia-se uma convergência de pontos fortes entre a avaliação da EAA e os inquiridos relativamente à oferta educativa do agrupamento que contribui para a formação integral dos alunos/crianças e a os estágios
- Destacam-se como oportunidades de melhoria o reforço dos apoios nas disciplinas com exame e provas e o apoio ao estudo no 2.º ciclo
- Os indicadores sem impacto estratégico são os seguintes:
    - O agrupamento tem conseguido diminuir os casos de indisciplina (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - O agrupamento tem conseguido melhorar a sua organização interna, promovendo a eficácia dos seus processos (Assistentes Operacionais 1º CEB)

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

As organizações escolares têm hoje, mais que nunca, de dar resposta aos desafios de um mundo em permanente mudança. A autoavaliação é uma das estratégias mais úteis para o desenvolvimento do agrupamento, ao regular o seu desempenho organizacional, pedagógico e curricular, com o objetivo da melhoria e qualidade dos seus serviços educativos.

No ano letivo 2018/2019, implementou-se um Plano de Ações de Melhoria (três ações de melhoria), bem como o Observatório Pedagógico. O objetivo final foi de analisar e refletir detalhadamente sobre o processo de ensino e aprendizagem, reavaliando as práticas pedagógicas utilizadas, potenciando alterações.

Com o término do projeto educativo em 2021, pretendeu-se, portanto, avaliar o seu nível de execução e diagnosticar áreas de intervenção a nível organizacional e pedagógico através do modelo CAF Educação.

Deste modo, o atual diagnóstico permitiu aferir a consecução de determinadas estratégias definidas no projeto educativo do AEGV:

- **Pontos fortes**
    - Melhorar as aprendizagens dos alunos nas suas diversas dimensões, nomeadamente as curriculares, sociais, relacionais e emocionais
        - A análise das situações de insucesso nos órgãos de gestão intermédia, promovendo a formulação de estratégias de melhoria (Grelha e inquéritos)
        - A análise da evolução das aprendizagens das crianças nos órgãos de gestão intermédia, promovendo a formulação de estratégias de melhoria (Grelha e inquéritos)
        - A avaliação das repercussões das alterações/inovações introduzidas pelo pessoal docente nos alunos/crianças (Grelha e inquéritos)
        - O trabalho desenvolvido pelo diretor de turma na promoção da articulação entre os professores da turma tendo em vista a circulação da informação sobre o desempenho da turma (Grelha e inquéritos)
        - O ajustamento e partilha em departamento dos critérios e os instrumentos de avaliação (Grelha e inquéritos)

- A adequação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão às necessidades e potencialidades de cada aluno/criança (Grelha e inquéritos)
- A informação dada pelo pessoal docente aos alunos sobre os critérios de avaliação (Grelha e inquéritos)
- As atividades extracurriculares (Grelha e inquéritos)
- A informação regular aos alunos e pais/encarregados de educação sobre os progressos nas aprendizagens (Grelha e inquéritos)
- As atividades desenvolvidas nas bibliotecas e desporto escolar (Grelha e inquéritos)
- O apoio aos alunos com mais dificuldades de aprendizagem (Grelha e inquéritos)
- A satisfação da maioria dos alunos e pais/encarregados de educação com o pessoal docente do AEGV (Inquéritos)
- A oferta educativa do agrupamento que contribui para a formação integral dos alunos/crianças (Grelha e inquéritos)
- O aumento do número de estágios organizados para os alunos (Grelha)
- A diminuição da diferença entre as classificações internas e externas (Grelha)
- O aumento da percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio educativo/pedagógico (Grelha)
- O aumento da taxa de sucesso dos alunos integrados em tutorias (Grelha)
- O aumento do número de alunos no Quadro de Excelência (Grelha)
- A diminuição das taxas de retenção ou desistência (Grelha)
- O aumento da percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos (Grelha)
- O aumento da percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no ensino científico-humanístico (Grelha)
- O aumento da percentagem dos alunos da escola que conclui o 1.º ciclo quatro anos após a entrada no 1.º ano (Grelha)
- O aumento da percentagem de aulas com coadjuvação pedagógica no 1º CEB (Grelha)

- Fomentar os comportamentos adequados às aprendizagens, desenvolvendo valores pessoais e sociais estruturantes, adaptados à empregabilidade, a uma cidadania cosmopolita e solidária e à diversidade cultural
  - A promoção do espírito de solidariedade, o respeito pelos outros e a convivência democrática, envolvendo os alunos em atividades (Grelha e inquéritos)
  - A implementação de atividades diferenciadas de acordo com as possibilidades e necessidades dos alunos/crianças (Grelha e inquéritos)
  - A maioria dos alunos sente-se seguro na sua escola (Inquéritos)
  - Há segurança na escola/jardim de infância (Grelha e inquéritos)
  - O aumento da percentagem de participação dos alunos nas atividades de natureza voluntária (Grelha)
  - O aumento da percentagem de alunos que participam em iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania (Grelha)
  - O aumento do número de participações da escola em programas de ação no âmbito da educação para a cidadania (Grelha)
  - A valorização e investimento ao nível da educação artística na Educação pré-escolar (Grelha e inquéritos)
  - A promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial (Grelha e inquéritos)
  - A garantia da igualdade de oportunidades a todos os alunos/crianças (Grelha e inquéritos)

- Precisar e consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro
  - Os protocolos e parcerias estabelecidas entre o AEGV e outras entidades (Grelha e inquéritos)
  - Os documentos estruturantes do agrupamento (Grelha e inquéritos)
  - Os espaços e instalações do agrupamento que são conservados, preservados e mantidos em estado de higiene e segurança (Grelha e inquéritos - 1º, 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
  - A colaboração entre o agrupamento e os pais/encarregados de educação para evitar que os alunos faltem às aulas (Grelha e inquéritos)

- A participação dos pais/encarregados de educação nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (Grelha e inquéritos)
- A contribuição da maioria dos alunos na conservação, higiene e segurança das instalações da escola (Grelha e inquéritos)
- Os alunos apoiam/ajudam na integração dos novos colegas na escola (Inquéritos)
- A integração dos alunos/crianças de diferentes etnias e nacionalidades (Grelha e inquéritos)
- O agrupamento colabora com os pais/encarregados de educação para evitar que os alunos faltem às aulas (Grelha e inquéritos)
- A satisfação e motivação do pessoal docente, procurando responder às necessidades da comunidade educativa e o gosto do pessoal não docente trabalhar no AEGV (Inquéritos)

- **Pontos a melhorar/reforçar**
  - Melhorar as aprendizagens dos alunos nas suas diversas dimensões, nomeadamente as curriculares, sociais, relacionais e emocionais
    - Constituir-se como um ponto recorrente na ordem de trabalhos/deverá concretizar-se nas planificações (o coordenador de departamento liderar os professores do departamento na consolidação de práticas interdisciplinares) (Grelha e inquéritos - 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - Nas atas de grupo disciplinar deverá constar como ponto na ordem de trabalhos, a avaliação das estratégias de ensino e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos (Grelha 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - Nas atas de departamento deverá constar como ponto na ordem de trabalhos, a avaliação das estratégias de ensino e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos (Grelha Educação pré-escolar e 1º CEB)
    - Melhorar a articulação entre os diferentes ciclos/valências (Grelha e inquéritos - 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
    - Adquirir recursos tecnológicos na Educação Pré-escolar e 1º CEB - Câmara Municipal de Lisboa (Grelha e inquéritos)
    - Marcar os trabalhos de casa em número equilibrado (Grelha e inquéritos)

- Fazer o levantamento da utilização da biblioteca, junto do professor bibliotecário do 1.º ciclo (Grelha)
- Reforçar a aplicação da avaliação formativa e introduzir esta questão no questionário a aplicar no final de cada ano letivo (Grelha)
- Acrescentar no PCT uma tabela com competências transversais, tendo em consideração o Perfil do Aluno, para todos os alunos da turma (Grelha)
- Reforçar os apoios nas disciplinas com exame nacional no ensino secundário (Grelha)
- Reforçar os apoios nas disciplinas com Prova Final de Avaliação no 9.º ano (Grelha)
- Reforçar o Apoio ao Estudo no 2.º ciclo (Grelha)
- Aplicar a avaliação diagnóstica no início de cada ciclo de ensino e elaboração de relatório para posterior elaboração de plano de melhoria (Grelha)

- Fomentar os comportamentos adequados às aprendizagens, desenvolvendo valores pessoais e sociais estruturantes, adaptados à empregabilidade, a uma cidadania cosmopolita e solidária e à diversidade cultural
  - Registar no INOVAR todas as situações disciplinares, mesmo as que não dão origem a medidas disciplinares sancionatórias e registar em ata todas as situações de indisciplina, bem como propostas para solucionar os problemas (Grelha 1º CEB)
  - Fazer o levantamento dos registos de ocorrência de indisciplina, bem como das ações implementadas para a sua contenção (Grelha)
  - Identificar em ata todos os casos problemáticos e sinalizar para entidades competentes (Grelha Educação Pré-escolar)
  - Maior intervenção da escola nas situações de bullying (Inquéritos - 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)
  - Resolver eficazmente as situações de indisciplina (Inquéritos - 2º e 3º CEB e Ens. Secundário)

- Precisar e consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro

- Maior participação das associações de pais/encarregados de educação na vida do agrupamento (Grelha e inquéritos)
- Maior participação dos pais/encarregados de educação nas atividades do agrupamento (Grelha e inquéritos)
- Divulgação da ata do conselho geral onde constam os pareceres dos membros desse conselho, onde se incluem os pais/encarregados de educação, sobre o plano anual de atividades (Grelha e inquéritos)
- Melhorar o clima de escola, principalmente entre discentes e funcionários/as (Inquéritos)
- Implementar uma Horta Pedagógica; Implementação de uma Cozinha Pedagógica; Parceria com o ACES (Grelha)
- Instituir assembleias de turma, uma vez por mês, com o intuito de auscultar os alunos sobre a vida escolar (Grelha)
- Reunir com os diferentes parceiros da comunidade, entre eles as Juntas de Freguesia e CML, para auscultar a sua opinião relativa à abertura de cursos profissionais (Grelha – Ensino Secundário)

Quanto aos resultados deste diagnóstico, evidencia-se, o predomínio de pontos fortes. De facto, prevalecem as avaliações positivas sobre o funcionamento e desempenho do agrupamento, embora o grau de satisfação varie em determinadas situações, principalmente ao nível do pessoal não docente e dos alunos da escola sede.

A EAA demonstrou rigor no preenchimento da Grelha de Autoavaliação. Teve uma visão objetiva e real do funcionamento do AEGV e dos seus resultados, conseguindo analisar e registar as práticas de gestão nas diferentes áreas e os seus resultados. No geral, observa-se uma convergência de avaliação entre as opiniões das e dos inquiridos/as e a avaliação da EAA.

Quanto ao Plano de Ações de Melhoria do AEGV, é necessário continuar a reforçar as estratégias para promover um melhor ambiente de trabalho e convivência social entre as e os discentes e generalizar as práticas de diferenciação pedagógica.

Por fim, recomenda-se a implementação de rotinas sistemáticas de divulgação das práticas existentes no AEGV, para que toda a comunidade tenha conhecimento dos mesmos e o reforço do seu envolvimento no processo de autoavaliação do agrupamento, de forma a obter o compromisso dos *stakeholders* (partes interessadas) na implementação do Plano de Ações de

Melhoria. A participação dos *stakeholders* na melhoria do funcionamento organizacional e pedagógico do agrupamento é fundamental para conseguir alcançar o sucesso pleno.

Em relação aos resultados escolares das e dos discentes do Agrupamento de Escolas Gil Vicente, apesar da melhoria nos últimos anos, percebemos que ainda não existe uma consolidação clara desta tendência, notando-se bastantes oscilações de ano letivo para ano letivo, resultado, também, do reduzido número de alunos e alunas no ensino secundário.

Destacam-se, também, anos escolaridade, por exemplo o 7.º ano, em cujos resultados escolares são sistematicamente fracos. Desde 2014/2015 que a taxa de retenção neste ano de escolaridade está acima das taxas de retenção nacionais e da área metropolitana de Lisboa. Para tentarmos inverter esta situação, propomos a criação de um grupo de trabalho que permita analisar as causas e desenhar um plano de melhoria.

Outro aspeto que nos preocupa é a percentagem de discentes que conclui cada ciclo no número exato de anos desse ciclo, que no caso do Agrupamento de Escolas Gil Vicente está também bastante abaixo das médias nacionais, sobretudo no 2.º ciclo do ensino básico. Importa igualmente aqui criar um grupo de trabalho composto por docentes dos três primeiros ciclos de escolaridade e educação especial para analisar as causas e desenhar um plano de melhoria. Consideramos igualmente importante que nesse grupo de trabalho se definam metas e estratégias, sobretudo em português e matemática, para os nove primeiros anos de escolaridade. Metas e estratégias que permitam uma articulação entre ciclos e uma complementaridade de competências desenvolvidas ou em desenvolvimento. Devemos superar o hábito de se pensar e trabalhar pedagogicamente com um currículo específico para cada ano de escolaridade, desenvolvendo, pelo contrário, o que está plasmado no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Planear primeiro para nove anos e depois para os restantes três.

Propomos também a criação de um grupo de trabalho para o 1.º ciclo, aqui, embora as taxas de retenção das EB1 estejam menos significativamente abaixo das médias nacionais, percebemos, pelos resultados de diagnóstico (5.º ano) dos últimos dois anos que as competências essenciais não foram adquiridas por uma grande percentagem de discentes. O que nos conduz depois à fraca percentagem de aprovação no 2.º ciclo em dois anos (em 2018/2019, apenas 55% das e dos discentes a obteve).

Bibliografia

Alaíz, V., Góis, E. e Gonçalves, C. (2003). *Auto-avaliação de escolas: Pensar e praticar*. Asa Editores. Porto.

Carapeto, C. & Fonseca, F. (2005). *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*. Edições Sílabo. Lisboa.

Clímaco, M. C. (2005). *Avaliação de Sistemas de Educação.* Universidade Aberta. Lisboa.

Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril, Diário da República — I Série, N.º 79 — 22 de abril de 2008

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, Diário da República — I Série, N.º 126 — 2 de julho de 2012

Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de maio, Diário da República — I Série, N.º 102 — 4 de maio de 1998

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, Diário da República — I Série, N.º 129 — 6 de julho de 2018

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, Diário da República — I Série, N.º 129 — 6 de julho de 2018

Despacho n.º 370/2006 de 3 de maio, Diário da República — II Série, N.º 85 — 3 de maio de 2006

Despacho n.º 4150/2011 de 4 de março, Diário da República — II Série, N.º 45 — 4 de março de 2011

Despacho n.º 13342/2016 de 9 de novembro, Diário da República — II Série, N.º 215 — 9 de novembro de 2016

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho, Diário da República — II Série, N.º 143 — 26 de julho de 2017

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2007). *CAF: Estrutura Comum de Avaliação - Melhorar as organizações públicas através da auto-avaliação – CAF 2006.* DGAEP. Lisboa.

Direcção-Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), (2014). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF). Adaptada ao setor da educação. CAF Educação 2013.* DGAEP. Lisboa.

Lei n.º 31/2002 de 20 de Dezembro. *Diário da República Nº 294 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Lei n.º 66-B/2012, de 31 de Dezembro. *Diário da República Nº 252 - I Série*. Ministério da Educação. Lisboa

Portaria nº 1260/2007 de 26 de setembro, Diário da República — I Série, N.º 186 — 26 de setembro de 2007

Portaria nº 265/2012 de 30 de agosto, Diário da República — I Série, N.º 168 — 30 de agosto de 2012